

**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão

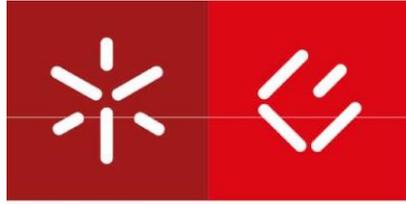
Marco Filipe Ribeiro de Moura – O Relato da Sustentabilidade – O Caso da Klöckner  
Pentaplast

**Marco Filipe Ribeiro de Moura**

**O Relato da Sustentabilidade – O caso da  
Klöckner Pentaplast**

**Março de 2021**





**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão

**Marco Filipe Ribeiro de Moura**

**O Relato da Sustentabilidade – O Caso da  
Klöckner Pentaplast**

**Relatório de Estágio**

**Mestrado em Contabilidade**

**Trabalho efetuado sob a orientação da**

**Professora Doutora Ana Alexandra Ramos Caria  
Pereira**

**Março de 2021**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### **Licença concedida aos utilizadores deste trabalho**



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**

**CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho faz com que uma importante etapa da minha vida chegue ao fim, posto isto, sinto a necessidade de realizar uma série de agradecimentos.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, Professora Ana Caria, por todo o seu apoio, colaboração, profissionalismo, competência e disponibilidade ao longo destes meses.

Agradeço também aos participantes das entrevistas, bem como às pessoas que tiveram contacto comigo durante o estágio curricular.

Quero também deixar um agradecimento aos meus pais por todo o apoio e todos os esforços que sempre se disponibilizaram a fazer para que eu chegasse até aqui.

Devo também um agradecimento à minha namorada por me ter acompanhado sempre ao longo desta etapa, com toda a sua paciência e cumplicidade.

Um sincero obrigado.

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o conteúdo das informações de sustentabilidade divulgadas pela empresa Klöckner Pentaplast, conhecer as motivações subjacentes às suas tomadas de decisão relativamente à elaboração e publicação de informação sobre este tema, analisar os impactos decorrentes da elaboração e da publicação dessa informação e, avaliar a importância que a empresa atribui a este tema da sustentabilidade.

A sustentabilidade tornou-se num problema social e económico, aumentando as preocupações relativas ao impacto das ações das empresas. Os diferentes stakeholders estão cada vez mais interessados na informação sobre sustentabilidade, já que procuram informação relacionada com as responsabilidades e a interação social e ambiental, e não apenas informação sobre resultados e lucros.

Para se alcançar os objetivos deste estudo, foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas, complementadas com uma análise ao website da empresa.

Os resultados revelam que o relato de sustentabilidade da Klöckner Pentaplast é um relato voluntário, partilhado principalmente pelo seu website. Este relato tem como foco o plástico, no entanto a empresa tenciona nos próximos anos lançar um relatório voluntário de sustentabilidade. Desde o início este relato foi motivado por uma procura de stakeholders externos, e pelo desejo interno da empresa partilhar o trabalho que faz. Concluiu-se também que os colaboradores consideram que é importante a empresa divulgar informações sobre sustentabilidade, uma vez que é uma das formas da empresa mostrar a qualidade dos seus produtos, e pelo facto de se tratar de uma questão de imagem.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Divulgação Voluntária, Partilha de Informação, Relato de Sustentabilidade.

## ABSTRACT

This work has the objective of analyzing the content of the sustainability shared information by the company Klöckner Pentaplast, to know the motivations behind its decision making regarding the elaboration and publication of information about this subject, to analyze the impacts resulting from the elaboration and publication of this information, and to evaluate the importance that the company assign to this sustainability theme.

Sustainability has become a social and economic problem, increasing the concerns regarding the impact of companies actions. The different stakeholders are increasingly interested in the information about sustainability, as they look for information related to the responsibilities and social and environmental interaction, and not just information about the results and profits.

To achieve the objectives of this study, five semi-structured interviews were performed, complemented with an analysis to the company website.

The results reveal that Klöckner Pentaplast's sustainability report is a voluntary report, shared mainly through its website. This report focuses on plastic, however the company intends to launch a voluntary sustainability report in the next years. Since the beginning this report has been motivated by a demand from external stakeholders, and the company internal desire to share the work it does. It was also concluded that the employees consider that it is important for the company to disclose information about sustainability, since it is one of the ways the company shows the quality of its products, and because it is a matter of image.

**Keywords:** Sustainability, Spontaneous Divuligation, Disclosure of Information, Sustainability Report.

## ÍNDICE GERAL

1.	Introdução.....	11
1.1.	Justificação do Tema.....	11
1.2.	Objetivos do Estudo e Questões de Partida .....	12
1.3.	Contributos Esperados .....	13
1.4.	Estrutura do Trabalho .....	13
2.	Revisão de Literatura .....	15
2.1.	A Sustentabilidade .....	15
2.1.1.	Conceito de Sustentabilidade .....	15
2.1.2.	O Desenvolvimento Sustentável .....	17
2.1.3.	Indicadores de Sustentabilidade.....	18
2.2	Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável.....	21
2.2.1	A Responsabilidade Social .....	21
2.3.	Relatório e Contas e Relatório de Sustentabilidade.....	22
2.3.1.	Organizações com Medidas Ligadas à Sustentabilidade .....	22
2.3.2.	O Relatório e Contas e a Necessidade de Informação Sobre Sustentabilidade .....	26
2.4.	Divulgação de informação sobre a sustentabilidade: Setor Público vs Setor Privado.....	28
2.5.	O Relato de Sustentabilidade .....	29
3.	Metodologia de Investigação .....	31
3.1.	Perspetiva de Investigação Adotada .....	31
3.2.	Método de Recolha de Dados.....	32
3.3.	Estudo de Caso.....	34
4.	Estudo Empírico .....	35
4.1.	Apresentação da Empresa .....	35
4.2.	Análise ao Web Site da Empresa.....	36
4.3.	Caracterização da Informação Sobre Sustentabilidade da Klöckner Pentaplast .....	38
4.3.1	Introdução .....	38
4.3.2.	Caracterização do Relato de Sustentabilidade .....	39
4.3.3.	Perceções Internas à Partilha de Informação Sobre Sustentabilidade .....	43
4.3.	Conclusão das Entrevistas .....	47

<b>5. Estágio Curricular.....</b>	<b>48</b>
<b>5.1. Introdução .....</b>	<b>48</b>
<b>5.2. KP <i>Business Services</i> Unipessoal .....</b>	<b>49</b>
<b>5.3. Accounts Payable – Contas a Pagar.....</b>	<b>50</b>
<b>5.3.1. O Departamento e as Suas Sinergias Dentro da Organização .....</b>	<b>50</b>
<b>5.3.2. Tarefas e <i>Deadlines</i> .....</b>	<b>50</b>
<b>5.4. Ferramentas de Trabalho .....</b>	<b>52</b>
<b>5.4.1. Basware .....</b>	<b>52</b>
<b>5.4.2. SAP .....</b>	<b>52</b>
<b>5.5. Tarefas do Estágio .....</b>	<b>53</b>
<b>5.6. Práticas de Controlo Interno.....</b>	<b>64</b>
<b>5.7. Conclusão do Relatório de Estágio .....</b>	<b>64</b>
<b>6. Conclusão.....</b>	<b>65</b>
<b>6.1. Principais Conclusões .....</b>	<b>65</b>
<b>6.2. Contribuições do Estudo.....</b>	<b>67</b>
<b>6.3. Limitações do Estudo .....</b>	<b>67</b>
<b>6.4. Pistas Para Investigações Futuras .....</b>	<b>67</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>68</b>
<b>Apêndice 1 .....</b>	<b>75</b>
<b>Apêndice 2 .....</b>	<b>78</b>

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Lista de indicadores-chave do Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Portugal.....	22
Tabela 2- Diferenças entre relatórios financeiros e de sustentabilidade.....	30
Tabela 3- Diferenças das informação sobre sustentabilidade no setor público e no setor privado.....	31

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Economia circular para o plástico .....	38
Figura 2 - Menu Inicial do SAP.....	55
Figura 3 - Transação em SAP FBL1N.....	57
Figura 4 - Lançamento de Fatura em Basware.....	58
Figura 5 - Transação em SAP ME23N.....	59
Figura 6 - Transação em SAP MIRO.....	60
Figura 7 - Transação em SAP FB60.....	61
Figura 8 - Exemplo 1 de Lançamento Contabilístico.....	62
Figura 9 - Exemplo 2 de Lançamento Contabilístico.....	62
Figura 10 - Transação em SAP FK03.....	64
Figura 11 - Lançamento de T&E em Basware.....	65

## ABREVIATURAS

AP	Accounts Payable
AR	Accounts Receivable
CNC	Comissão de Normalização Contabilística
EEA	European Environment Agency
Eionet	European Environment Information and Observation Network
ETC/ACM	European Topic Centre on Air Pollution and Climate Change Mitigation
ERP	Enterprise Resource Planning
GL	General Ledger
GRI	Global Reporting Initiative
IASB	Internacional Accounting Standards Board
IFRS	International Financial Reporting Standards
INE	Instituto Nacional de Estatística
NCRF	Normas Contabilísticas de Relato Financeiro
KP	Klöckner Pentaplast
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
ONU	Organização das Nações Unidas
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
SSC	Shared Services Center
T&E	Travel and Expenses
UE	União Europeia

# 1. Introdução

## 1.1. Justificação do Tema

Na década de 1960, o surgimento de preocupações generalizadas com a degradação ambiental, desencadeou esforços relacionados como conceito de “sustentabilidade” ambiental, nomeadamente, como é que a mesma pode ser definida e medida e, que políticas e instituições podem ser implementadas ou promovidas para alcançar a mesma (McKenzie, 2004).

No entanto, a sustentabilidade tornou-se num problema social e económico, aumentando as preocupações relativas ao impacto das ações organizacionais (Lamberton, 2005; Lodhia, Jacobs e Park, 2012). Os diferentes *stakeholders* estão cada vez mais interessados na informação sobre sustentabilidade, já que procuram informação relacionada com as responsabilidades e a interação social e ambiental e não apenas informação sobre resultados e lucros (Holder-Webb, Cohen, Nath e Wood, 2009). Desta forma, torna-se cada vez mais importante a elaboração e divulgação, por parte das diferentes organizações, de relatórios acerca do seu desempenho, no que toca à sustentabilidade, e são cada vez mais as empresas que o fazem (Guthrie e Hacking, 2008).

O relatório de sustentabilidade é um termo amplo, sendo por isso considerado, sinónimo de outros relatórios cujo objetivo é descrever os impactos económicos, ambientais e sociais (*triple bottom line*) de uma organização, como o relatório de responsabilidade social empresarial ou o balanço social. (Lemos, Monteiro, e Ribeiro, 2014).

Neste momento, por exemplo, no espaço europeu, o relato sobre algumas das dimensões da sustentabilidade é obrigatório para algumas entidades, por exemplo as de interesse público e as de grande dimensão. Assim descreve o artigo 1º da Diretiva 2014/95 (EU, 2014):

“As grandes empresas que sejam entidades de interesse público e que, à data de encerramento do respetivo balanço, excedam o critério do número médio de 500 empregados

durante o exercício financeiro, devem incluir no seu relatório de gestão uma demonstração não financeira que contenha informações bastantes para uma compreensão da evolução, do desempenho, da posição e do impacto das suas atividades, referentes, no mínimo, às questões ambientais, sociais e relativas aos trabalhadores, ao respeito dos direitos humanos, ao combate à corrupção e às tentativas de suborno (...).”.

No ordenamento jurídico português, com o objetivo de transposição da Diretiva 2014/95 de 22 de dezembro de 2014 para a ordem jurídica interna, surgiu o Decreto-Lei nº89/2017. Este Decreto, visou alterar, nomeadamente, o Código das Sociedades Comerciais<sup>1</sup>, aditando para esse efeito, três novos artigos (66º-B, 508º-G e 546º) harmonizados com a referida Diretiva.

## **1.2. Objetivos do Estudo e Questões de Partida**

Os objetivos deste estudo passam por analisar a estrutura e o conteúdo dos relatos de sustentabilidade divulgados pela empresa Klöckner Pentaplast, assim como, conhecer as motivações subjacentes às suas tomadas de decisão relativamente à elaboração e divulgação dessas mesmas informações. Pretende-se também analisar os impactos percecionados pela empresa decorrentes da elaboração e da publicação de informação de sustentabilidade e, avaliar a importância que a empresa atribui a este relato. Desta forma, pretende-se dar resposta às seguintes questões de partida:

- Como se caracteriza o relato de sustentabilidade na Klöckner Pentaplast?
- Que informações de sustentabilidade, e através de que canais, é divulgada pela empresa?
- Quais as motivações para o relato da sustentabilidade?
- Quais os impactos percecionados pela empresa do seu relato de sustentabilidade?

No respeitante aos objetivos decorrentes do estágio curricular, os mesmos prendem-se com a área da contabilidade, mais concretamente com a aplicação dos conhecimentos

---

<sup>1</sup> Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 262/86, de 2 de setembro.

teóricos lecionados no âmbito do mestrado em contabilidade à prática contabilística nas organizações. Assim, releva a análise à forma como se organiza a contabilidade nos termos do sistema de normalização contabilística, desde a receção de documentos até à sua classificação, registo e arquivo, às práticas de controlo interno e, à conduta ética e deontológica associada à profissão. Ainda no âmbito do referido estágio, as principais tarefas a ele associadas prendem-se com o tratamento de processos em *Accounts Payable*, a receção e auditoria de faturas, a entrada, verificação e colocação de faturas com ou sem ordem de compras, o processamento de T&E (*Travel & Expenses*) e, as comunicações e o esclarecimento de questões, necessárias para os processos de atividades de *Accounts Payable*, via telefone e e-mail.

### **1.3. Contributos Esperados**

Espera-se contribuir para a divulgação da importância da sustentabilidade e da responsabilidade social nas empresas do mesmo setor de produção, uma vez que as gerações futuras dependem das ações atitudes da geração atual. Prevê-se também um maior interesse por este tema por parte de contabilistas em geral, de forma a considerarem a sustentabilidade como tema integrante da contabilidade, tal como os impostos, a auditoria, ou o relato financeiro.

### **1.4. Estrutura do Trabalho**

O presente trabalho encontra-se dividido em 6 capítulos.

O primeiro capítulo dedica-se à introdução, à justificação da escolha do tema em estudo, ao elenco dos objetivos do trabalho, bem como, das questões de partida, aos contributos esperados e, por último, à estrutura do trabalho.

O segundo capítulo corresponde à revisão de literatura, onde inicialmente é apresentada uma contextualização relativa ao conceito de sustentabilidade, seguindo-se os conceitos de desenvolvimento sustentável e de responsabilidade social, com os

respetivos enquadramentos teóricos. Ainda neste segmento, encontra-se o estudo realizado acerca do Relatório e Contas e dos Relatos de sustentabilidade.

O terceiro capítulo refere-se às opções metodológicas subjacentes à elaboração do presente estudo. Assim, neste capítulo, é possível encontrar a perspetiva de investigação adotada, o método de recolha de dados utilizado, bem como a enunciação dos meios que auxiliam a recolha dos dados pretendidos e, a caracterização do estudo de caso.

No quarto capítulo está presente o estudo empírico, cujo objetivo passa por dar respostas às questões de partida, relativas ao tratamento da informação cedida pela empresa Klöckner Pentaplast, relativamente à elaboração e divulgação de informação inserida num contexto de sustentabilidade.

O quinto capítulo dedica-se ao relatório das atividades realizadas durante o estágio, onde se procede ao desenvolvimento das mesmas.

No sexto capítulo são apresentadas as conclusões deste estudo, as contribuições e limitações do mesmo e, pistas para investigações futuras.

## **2. Revisão de Literatura**

Este segmento de estudo encontra-se sistematizado em quatro secções. Em primeiro lugar, cabe a análise do conceito de sustentabilidade, de conceitos afins e uma referência breve ao surgimento e novas exigências dos indicadores de sustentabilidade. De seguida, estudar-se-á o surgimento e alcance europeu e internacional dos termos “responsabilidade social” e “desenvolvimento sustentável” quer no contexto empresarial, quer no contexto contabilístico. Posteriormente, atentar-se-á à definição, contexto, abrangência e constante evolução dos Relatórios de Contas e de Sustentabilidade. Será também apresentada uma comparação entre os relatos de sustentabilidade entre o setor público e o setor privado, e serão apresentadas algumas organizações ligadas a este tema. Por último, será abordado o Relato Voluntário de Sustentabilidade, a sua crescente adoção e importância de tais informações complementares.

### **2.1. A Sustentabilidade**

#### **2.1.1. Conceito de Sustentabilidade**

Atendendo a uma breve análise conceptual, cabe precisar sobre a origem do termo e suas evoluções. O conceito de sustentabilidade começou a ser abordado e estudado na década de 1950 (Kidd, 2005).

A título exemplificativo, verificou-se em 1968, por iniciativa da UNESCO, a celebração da primeira conferência de carácter intergovernamental precisamente sobre a conjugação prática dos conceitos de ambiente e desenvolvimento, tendo resultado o surgimento do Programa da UNESCO “O Homem e a Biosfera” (CNU, 2020). No entanto, até finais da década de 70, o termo sustentabilidade era apenas empregue em referência ao modo como certos recursos deveriam ser explorados (Leal Filho, 2000). De facto, verificavam-se, sobretudo, preocupações de cariz ambiental, nomeadamente saber se a natureza seria capaz de absorver as ações antrópicas e de se reconstruir (Barbieri, 1997).

A ideia de desenvolvimento sustentável surgiu principalmente de preocupações relacionadas com a excessiva exploração de recursos naturais e ambientais (Anand e Sen, 2000). A crescente preocupação em torno do desenvolvimento sustentável reflete a crença de que os interesses de futuras gerações devem receber o mesmo tipo de atenção que os interesses da presente geração são detentores (Anand e Sen, 2000).

Tais inquietudes foram progressivamente promovendo a criação e o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade, começando este a adquirir grande relevo, designadamente em matérias económicas. A este respeito, cumpre salientar que o termo sustentabilidade não configura um entendimento simples e unitário. Trata-se, portanto, de um conceito amplo que, por tal razão, é muitas vezes confundido com outros, como responsabilidade social corporativa, ativismo social/empresarial, entre outros. Assim se conclui que uma delimitação terminológica não é tarefa fácil. Segundo Leal Filho, (2000, p.9) a expressão é usada tradicionalmente como sinónimo de outros conceitos tais como “longo prazo”, “durável”, “sistemático”, entre outros. Uma das características mais impressionantes do termo desenvolvimento sustentável é o facto de este significar diversas ideias para diferentes pessoas e organizações (Robinson, 2004). Dada a crescente proliferação terminológica que diverge, portanto, de autor para autor, não é de surpreender que as diferentes conceções do significado de desenvolvimento sustentável tendem a refletir a posição política e filosófica de quem propõe essas mesmas conceções (Robinson, 2004). Ao longo do tempo, assumiram-se como bastante relevantes os contributos provenientes de organizações europeias e internacionais que se esforçaram no sentido de revestir o conceito de sustentabilidade com uma significação útil. Com o intuito de proceder à caracterização do conceito, em 1987, no relatório “The Brundtland Report” também conhecido por “Our Common Future”, publicado pela World Commission of Environment and Development (WCED), surge a primeira abordagem ao conceito de sustentabilidade (OCDE, 2008), assentando ainda numa vertente de cariz ambiental, como se pode verificar: a “humanidade tem a capacidade de garantir o desenvolvimento sustentável assegurando a satisfação das necessidades presentes sem comprometer a capacidade de futuras gerações satisfazerem as suas necessidades” (WCED, 1987, p.15, §27).

Este relatório focou a atenção na necessidade em assegurar uma equidade global para as gerações futuras através da redistribuição de recursos para nações mais empobrecidas precisamente para encorajar o poder económico das mesmas (Pisani, 2006). Para além disso, este documento debruçou-se sobre aquilo que hoje é denominado por *triple bottom line*, na medida em que, consagrou três componentes fundamentais do desenvolvimento sustentável, sendo eles o ambiente, a economia e a sociedade (Pisani, 2006).

De facto, este relatório configurou um importante auxílio no balizamento na terminologia do conceito de sustentabilidade, assim como um documento propulsor no desenrolar de futuros trabalhos nesta área. Posteriormente, surgiu um número considerável de estudos que tinham por objetivo proceder ao tratamento dos mesmos conceitos e respetiva análise. Verificou-se em anos posteriores a origem de cerca de 140 definições do termo de desenvolvimento sustentável (Johnston, Everard, Santillo e Robèrt, 2007).

### **2.1.2. O Desenvolvimento Sustentável**

Atualmente são cada vez mais recorrentes expressões como desenvolvimento sustentável, crescimento sustentável ou sustentabilidade (Bebbington, 2001). A definição de desenvolvimento sustentável deriva principalmente da relação entre o desenvolvimento e o ambiente, porém a sua preocupação primária foca-se em três elementos (Souter *et al*, 2010). Esses três elementos são: o desenvolvimento económico (este procura a redução de rendimentos de forma a chegar a ganhos económicos contínuos); o desenvolvimento social (procura promover a qualidade na educação, na saúde, na habitação, etc.); e a proteção ambiental (cujos principais objetivos são a redução da poluição e outros impactos negativos no meio ambiente, e procura chegar a uma utilização sustentável dos recursos no interesse das gerações futuras). Estes três elementos são referidos como o *Triple Bottom Line* da sustentabilidade, uma vez que respeitam a integração das três dimensões: económica, social e ambiental (Quick, 2008).

A humanidade tem a capacidade de garantir o desenvolvimento sustentável assegurando a satisfação das necessidades presentes sem comprometer a capacidade

de as gerações futuras virem a satisfazer as suas necessidades (WCED, 1987). Neste sentido, atualmente e, numa perspetiva económica, uma das principais razões para o contínuo abuso humano do ambiente, foca-se na consideração da natureza de curto prazo aquando da elaboração do planeamento económico, responsável por ignorar os efeitos negativos a longo prazo da produção económica no ambiente (Groot, 1987).

### **2.1.3. Indicadores de Sustentabilidade**

No respeitante à análise prática da sustentabilidade, vale uma breve alusão aos indicadores de sustentabilidade. Antes de mais, cumpre salientar que os indicadores de sustentabilidade figuram uma ferramenta de avaliação que se prende com a medição do desempenho sustentável nos diversos setores. Assim, estes indicadores, são um importante auxílio na fundamentação de decisões em diversas áreas (DGA, 2000).

A OCDE foi pioneira no desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade a nível internacional na década de 90 (EEA, 2014). Estes indicadores, vocacionados para um propósito ambiental, selecionam, agregam e interpretam informação com o intuito de, em primeiro lugar, promover a tomada de conhecimento sobre problemas ambientais, precisamente para elucidar o legislador sobre a seriedade das questões; em segundo lugar, auxiliar o desenvolvimento político, dando destaque a fatores-chave numa cadeia de causa-efeito, responsáveis por causar pressões ambientais e; em terceiro lugar, como instrumento de medição, avaliar o progresso político, bem como a eficácia de respostas políticas neste sentido (Stanners, *et al.*, 2007).

Os indicadores de sustentabilidade materializam-se em diversos aspetos a analisar consoante as necessidades de cada setor. Para além disso, a OECD (2003) esclarece que tais indicadores podem ser usados quer a um nível internacional, quer a um nível nacional em termos de relato ambiental, performance ambiental e relato do progresso ambiental no que toca ao desenvolvimento sustentável.

Assiste-se a esforços coletivos internacionais com o objetivo de completar estas matérias. De facto, desde 1995 que a ONU tem desenvolvido um sistema de indicadores de Desenvolvimento sustentável (SIDS), com o objetivo de auxiliar os países na

monitorização do seu progresso ambiental (Vilares, 2010). A nível da União Europeia, assiste-se à criação e divulgação de vários conjuntos de indicadores sustentáveis, por parte de entidades europeias. De facto, a EEA (European Environment Agency), Eurostat, Direção Geral do Ambiente (departamento da Comissão Europeia) e Joint Research Center (JRC) contribuem significativamente para a diversidade e multiplicidade de tais indicadores (EEA, 2014). Simultaneamente, a ETC/ACM (European Topic Centre on Air Pollution and Climate Change Mitigation) e a Eionet (European Environment Information and Observation Network) contribuem para um melhor estudo de tais matérias (EEA, 2017).

Em Portugal, assistiu-se no ano de 2000, à primeira edição formal do Sistema de Indicadores de desenvolvimento Sustentável (SIDS). Este sistema, constituído por um conjunto de indicadores, tem como objetivo avaliar o progresso feito em território nacional no que toca ao desenvolvimento sustentável, configurando-se num importante auxílio de decisões estratégicas de cariz ambiental e fundamental contributo para a melhoria do desempenho ambiental, económico, social e institucional (APA, 2007). Posteriormente, no ano de 2007, foram aprovados por Resolução de Conselho de Ministros n.º 109/2007, de 20 de agosto, a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS, 2015) e o respetivo Plano de Implementação (PIENDS). Tais documentos tinham como intuito auxiliar a vertente política na estratégia de desenvolvimento do país até 2015, assim como colaborar na aplicação de fundos comunitários desde 2007 a 2013 (APA, 2020). Neste sentido, foi publicada uma lista dos Indicadores-chave e dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Portugal, contida na tabela seguinte.

*Tabela 1: Lista de indicadores-chave do Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Portugal*

<b>Nome do indicador</b>	<b>Código SIDS</b>
CONSUMO DE ÁGUA	17
CONSUMO DE ELETRICIDADE PRODUZIDA A PARTIR DE FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS	19
CONSUMO DE MATERIAIS PELA ECONOMIA – CME/DMI	22
DESPESA EM INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO – I&D	34
EFICIÊNCIA DO SISTEMA JUDICIAL	45
EMIÇÃO DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA - GEE	46
ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO	49

ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA	51
ESTADO DAS ÁGUAS DE SUPERFÍCIE	53
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO	57
GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL	60
GESTÃO DE RESÍDUOS	61
ÍNDICE DE AVES COMUNS	66
INTENSIDADE ENERGÉTICA E CARBÓNICA DA ECONOMIA	68
INTENSIDADE TURÍSTICA	69
NÍVEL DE EDUCAÇÃO ATINGIDO PELA POPULAÇÃO JOVEM	74
OCUPAÇÃO E USO DO SOLO	77
POPULAÇÃO ABAIXO DO LIMIAR DE POBREZA	81
POPULAÇÃO SERVIDA POR SISTEMAS DE DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS	84
POPULAÇÃO AGRÍCOLA CERTIFICADA	87
PRODUÇÃO DE RESÍDUOS	89
PRODUÇÃO E CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	90
PRODUTIVIDADE DO TRABALHO	91
PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB	92
QUALIDADE DO AR	98
STOCKS PESQUEIROS ABAIXO DOS LIMITES BIOLÓGICOS DE SEGURANÇA	108
TAXA DE DESEMPREGO	110
TAXA DE EMPREGO	111
UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – TIC	115
VOLUME DE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS E DE MERCADORIAS	118

Fonte: Adaptado do SIDS – Portugal, 2007

No ano de 2018, foram publicados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística) indicadores disponíveis para Portugal, no âmbito da averiguação do cumprimento de objetivos de desenvolvimento sustentável, ditados pelas Nações Unidas, na Agenda 2030 (INE, 2018). A Agenda 2030 pretende implementar 17 novos objetivos referentes ao desenvolvimento sustentável, passando estes a vigorar desde 1 de janeiro de 2016 até 15 anos subsequentes. Cada país deverá implementar tal conteúdo quer a nível global, quer a nível regional, tendo sempre em atenção as suas especificidades nacionais (ONU, 2015).

## **2.2 Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável**

Os conceitos de Responsabilidade Social e de Desenvolvimento Sustentável por vezes confundem-se. Apesar de terem pontos de partida diferentes, a responsabilidade social foca-se nas questões ligadas ao comportamento das empresas face aos seus *stakeholders*, enquanto o desenvolvimento sustentável parte das questões económicas, ambientais e sociais. No entanto, ambos culminam na mesma conclusão, ou seja, uma empresa socialmente responsável tem de se reger pelos princípios do desenvolvimento sustentável e vice-versa (Ramos e Abrantes, 2008).

### **2.2.1 A Responsabilidade Social**

A Responsabilidade Social pode ser definida como uma obrigação das empresas em adotar práticas, tomar decisões e acompanhar linhas de ação desejáveis, segundo os objetivos e os valores da sociedade (Bowen, 2013). A Responsabilidade Social Empresarial é um dos conceitos emergentes, no qual as organizações assumem o compromisso, de forma voluntária, de contribuir para uma sociedade mais justa e em prol do desenvolvimento sustentável (Lemos, Monteiro e Ribeiro 2017). Responsabilidade social empresarial é um conceito que ganhou popularidade em toda a comunidade empresarial global durante as últimas décadas. Nos dias de hoje, uma grande parte das empresas apresenta relatórios de responsabilidade social empresarial, e este é um assunto cada vez mais promovido como uma área central de gestão, de contabilidade, marketing ou finanças (Crane *et al.*, 2019).

Hodiernamente, uma grande parte das empresas multinacionais mostra a sua dedicação aos valores da responsabilidade social empresarial, publicando relatórios de sustentabilidade (Ylönen e Laine, 2015). Esta divulgação tem como principal objetivo divulgar informações sobre a interação das empresas com a sociedade, e são importantes pois melhoram os efeitos dessa responsabilidade na reputação empresarial (Branco e Rodrigues, 2006).

As empresas usam a divulgação de responsabilidade social empresarial como forma de comunicar para criar e aperfeiçoar a sua reputação, podendo ajudar uma empresa na

criação de uma vantagem competitiva (Hooghiemstra, 2000). O número de empresas que tem vindo a adotar iniciativas de responsabilidade social voluntárias, como os códigos de conduta ou medidas de gestão ambiental, é cada vez maior (Utting, 2005).

## **2.3. Relatório e Contas e Relatório de Sustentabilidade**

### **2.3.1. Organizações com Medidas Ligadas à Sustentabilidade**

- **GRI - Global Reporting Initiative**

A GRI é uma iniciativa internacional que tem como missão “elaborar e difundir as Diretrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, aplicáveis voluntariamente por organizações que desejem elaborar relatórios abrangendo a dimensão económica, ambiental e social das suas atividades, produtos e/ou serviços. As primeiras diretrizes para a elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade foram publicadas no ano de 2002, e dois anos mais tarde deu-se a sua publicação na versão Portuguesa. Estas diretrizes abordam três elementos que devem ser seguidos para a realização dos relatórios de sustentabilidade, o desempenho económico, o desempenho ambiental e o desempenho social das organizações. A GRI apresenta também indicadores de desempenho empresarial, subdivididos pelos três elementos mencionados anteriormente. Alguns exemplos destes indicadores são os relativos a: Clientes; Fornecedores; Colaboradores; Investidores; Materiais; Energia; Água; Biodiversidade; Emissões, Efluentes e Resíduos; Fornecedores; Produtos e Serviços; Conformidade; e Diversidade e Oportunidade (GRI, 2020).

- **ONU – Organização das Nações Unidas**

No ano de 2000, Kofi Annan, enquanto Secretário Geral das Nações Unidas, lançou a ideia do *Global Compact* (o Pacto Global das Nações Unidas). Este é uma iniciativa voluntária que procura promover, a nível mundial, o crescimento sustentável e a boa cidadania. No texto de apresentação do Global Compact foram apresentados 4 aspetos (Direitos Humanos, Práticas Laborais, Meio Ambiente e Corrupção), subdivididos em 10

princípios, nos quais se destacam: apoiar uma abordagem preventiva para os desafios ambientais; promover uma maior responsabilidade ambiental; e encorajar o desenvolvimento e a difusão das tecnologias ambientalmente sustentáveis (Dias, 2009).

- **OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico**

A OCDE criou em 1976, e reviu no ano de 2000, as *Guidelines for Multinational Enterprises* (Diretrizes para empresas multinacionais). Estas orientações são voluntárias e têm recomendações sobre aspetos sociais e ambientais realizadas por 40 governos e empresas multinacionais. Estas orientações visam promover a responsabilidade e a transparência corporativa através de “princípios e normas voluntárias para uma conduta empresarial responsável compatível com as legislações aplicáveis”. Um dos principais objetivos definidos nestas diretrizes é “potenciar a contribuição das empresas multinacionais para o desenvolvimento sustentável”, isto para “garantir uma coerência entre os objetivos sociais, económicos e ambientais” (Dias, 2009). A OCDE desenvolveu, no presente ano de 2020, a iniciativa *Focus on Green Recovery*, que pretende uma transição para aumentar a saúde ambiental. Além desta iniciativa, a organização tem lançado vários relatórios e documentos ligados à sustentabilidade, por exemplo, o Trabalho da OCDE sobre o crescimento verde; Estratégias de crescimento verde; O ambiente num relance 2020; O uso sustentável da terra (OCDE, 2020).

- **União Europeia**

Em julho de 2001, a União Europeia publicou o documento “Promover um Quadro Europeu para a Responsabilidade Social das Empresas”, conhecido como O Livro Verde, abrindo-se assim na EU o debate da sustentabilidade à escala comunitária. No Livro Verde, a Responsabilidade Social das Empresas é definida como a “integração voluntária de preocupações sociais e ambientais, por parte das empresas, nas suas operações e na sua interação com as outras partes interessadas”. Um dos objetivos deste livro é orientar as empresas, que de forma voluntária, pretendam “contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo”. Este livro divide-se essencialmente em dois blocos, um relativo aos aspetos internos das organizações

(composto pela “gestão dos recursos humanos e a utilização de recursos naturais na produção que afetam o meio ambiente”), e outro relativo aos aspetos externos (que se refere aos fornecedores, clientes, consumidores e parceiros comerciais) (Dias, 2009). Mais recentemente, a União Europeia desenvolveu também o Pacto Ecológico Europeu, com o objetivo de incentivar a economia através de tecnologias verdes, criar indústrias e transportes sustentáveis e reduzir a poluição, a Estratégia de Biodiversidade da EU para 2030 e o Plano de Ação para a Economia Circular, para Plano de ação para a economia circular para mudar a forma como se produz e se consome, apresentando iniciativas para reduzir os resíduos, eliminar progressivamente os produtos de utilização única e incentivar a reciclagem (EU, 2020).

Em 2014, foi criada a Diretiva 2014/95/EU com o propósito de alterar a Diretiva 2013/34/UE, relativamente à divulgação de informações não financeiras e de informações sobre a diversidade por parte de certas grandes empresas e grupos. É objetivo assumido pela diretiva, precisamente promover transparência, a nível comunitário, em questões sociais e ambientais, por parte de empresas de diversos setores, potenciando assim, uma equidade na União relativa à divulgação de tais informações.

Promovendo a aplicabilidade prática do conceito “Responsabilidade Social das Empresas”, esta Diretiva pretendeu agilizar a divulgação de informação relativa à sustentabilidade, reconhecendo que tal partilha de dados é fulcral na prossecução da confiança dos consumidores e investidores.

A Diretiva em questão aplica-se a grandes empresas, consideradas empresas de interesse público, que empreguem mais de 500 trabalhadores à data de encerramento dos seus respetivos balanços (artigo 1º). Encontram-se igualmente obrigadas à divulgação de informações não financeiras, grandes empresas, categorizadas por entidades de interesse público, que sejam empresas-mãe de um grande grupo e, disponham também, de um número mínimo de 500 trabalhadores (parágrafo 14). Neste último caso, havendo grupos de empresas, deverão ser elaborados relatórios de gestão consolidados (parágrafo 15).

No que concerne ao conteúdo das informações não financeiras, estabelece o artigo 1º, 3) da Diretiva 2014/95/UE:

“É inserido o seguinte artigo:

«Artigo 29º.-A

Demonstrações não financeiras consolidadas

1. As entidades de interesse público<sup>2</sup> que sejam empresas-mãe de um grande grupo e que, à data de encerramento do seu balanço consolidado, excedam o critério do número médio de 500 empregados durante o exercício financeiro, devem incluir no seu relatório de gestão consolidado uma demonstração não financeira consolidada que contenha informações bastantes para uma compreensão da evolução, do desempenho, da posição e do impacto das atividades do grupo, referentes, no mínimo, às questões ambientais, sociais e relativas aos trabalhadores, ao respeito dos direitos humanos, ao combate à corrupção e às tentativas de suborno, incluindo:

a) Uma breve descrição do modelo empresarial do grupo;

b) Uma descrição das políticas seguidas pelo grupo em relação a essas questões, incluindo os processos de diligência devida aplicados;

c) Os resultados dessas políticas;

d) Os principais riscos associados a essas questões, ligados às atividades do grupo, incluindo, se relevante e proporcionado, as suas relações empresariais, os seus produtos ou serviços suscetíveis de ter impactos negativos nesses domínios, e a forma como esses riscos são geridos pelo grupo;

e) Indicadores-chave de desempenho não financeiro relevantes para a sua atividade específica.”

De modo a dar cumprimento à Diretiva, as empresas por ela abrangida podem recorrer a meios nacionais, europeus e internacionais, como por exemplo, a Iniciativa Global sobre a elaboração de relatórios (parágrafo 9).

Por fim, quanto à avaliação e verificação de informações não financeiras, estabelece a Diretiva que os revisores oficiais de contas e as sociedades de revisores oficiais de contas têm como função averiguar se empresas adstritas à Diretiva, cumpriram com o seu dever de divulgação. Contudo, nada impede que os Estados Membros requeiram a intervenção, para esses efeitos, de um prestador de serviços independente (parágrafo 16).

---

<sup>2</sup> A definição de “empresa de interesse público” consta no artigo 2º da Diretiva 2013/34/UE.

### **2.3.2. O Relatório e Contas e a Necessidade de Informação Sobre Sustentabilidade**

O relatório e contas de uma empresa é o documento contabilístico por excelência, que dá cumprimento aos requisitos obrigatórios de divulgação de informação (Staton e Staton, 2002). Até aos últimos anos, o relatório e contas incluía apenas a informação de carácter financeiro. No entanto, as organizações não vivem isoladas, pelo que não é suficiente relatar somente sobre o paradigma financeiro. O desempenho económico, os impactos sociais e ambientais não conseguem ser medidos plenamente pela contabilidade tradicional (Farneti e Guthrie, 2009; Lewis, 2008), desencadeando a necessidade de ampliar o relato das organizações (Yongvanich e Guthrie, 2006).

Anteriormente, as informações sobre responsabilidade empresarial eram consideradas estritamente “não financeiras” e não eram relevantes para incluir nos relatórios financeiros anuais. Contudo, a crescente consciencialização e preocupação, tanto pelo setor público como pelo setor empresarial, em relação às questões sociais e ambientais, levaram a contabilidade, enquanto principal sistema de informação, a acompanhar essa tendência (PWC, 2013). Como refere Lewis (2008), nas últimas décadas do século XX, aos profissionais da contabilidade foi solicitado o aumento de informação, tanto em termos de relato financeiro como de auditoria financeira. O crescente reconhecimento do facto da contabilidade financeira tradicional e dos seus sistemas de relato não estarem adaptados para contribuir para a sustentabilidade faz do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade temas centrais para os profissionais da contabilidade (Ball, 2004). É importante que os profissionais considerem a sustentabilidade como parte integrante da contabilidade, tal como o são os impostos, a auditoria e o relato financeiro (Magarey, 2011).

As primeiras publicações a fazerem a ligação entre a contabilidade e a sustentabilidade focaram-se essencialmente nas lacunas da contabilidade tradicional (Schaltegger e Burritt, 2010). Desde 1999, a GRI tem publicado um conjunto de diretrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, assentes em princípios e conteúdos que, independentemente das características de cada empresa, possam ser implementados aquando da elaboração dos respetivos relatórios de sustentabilidade. Estas diretrizes

possibilitam uma melhor compreensão e gestão dos impactos da sustentabilidade nas atividades e estratégia da organização, através de um leque diversificado de indicadores de desempenho.

A crescente divulgação de informação não financeira e a utilização de modelos de relato direcionados unicamente para a vertente económico-financeira fazem com que ainda existam dificuldades na aplicação e na escolha de métodos apropriados para a apresentação destes conteúdos (Farneti e Guthrie 2009). Muitas organizações e profissionais da contabilidade estão atentos ao tema da sustentabilidade, mas inseguros quanto à sua implementação, tanto pela questão dos custos como pela associação à ecologia ou ambiente, ou mesmo pela quantificação das iniciativas com vista à sustentabilidade (Magarey, 2011).

Com o crescimento dos impactos sociais e ambientais, da regulamentação do relato, das pressões governamentais, das verificações internacionais das normas contabilísticas, da mudança de estratégias e das exigências dos *stakeholders*, os gestores começaram a reconhecer que a integração dos assuntos sociais e ambientais na contabilidade financeira e de gestão se tornou uma necessidade (Schaltegger, Bennet e Burrit, 2006). A ligação entre contabilidade sustentável e o relato é crucial, pois a informação contabilística deve ser transmitida para poder exercer alguma influência e, assim, contribuir para o desenvolvimento sustentável da organização. O relato também é necessário para confirmar a situação atual e o progresso das medidas de sustentabilidade planeadas pela organização (Schaltegger *et al.*, 2006).

Em relação aos modelos de relato existentes, o Relatório de Sustentabilidade tem sido reconhecido pelas empresas, e os organismos internacionais têm-se preocupado pela padronização das informações a relatar. Um relatório de sustentabilidade constitui um ato de divulgação, que apresenta o desempenho económico, ambiental e social de uma organização, incluindo tanto os aspetos positivos como os negativos. Este relatório, na medida em que acrescenta informação não financeira à informação financeira tradicional, é um complemento das contas anuais obrigatórias, sendo, portanto, um indicador do nível de responsabilidade social que uma organização tem perante a comunidade em que se encontra inserida. Como foi referido anteriormente, iniciativas

como a GRI e o *UN Global Compact* têm contribuído para a normalização da estrutura dos relatórios.

A tabela seguinte (Tabela 2) refere de forma resumida as principais diferenças entre os relatórios financeiros e os relatórios de sustentabilidade.

*Tabela 2: Diferenças entre relatórios financeiros e de sustentabilidade*

	<b>Relatório Financeiro</b>	<b>Relatório de Sustentabilidade</b>
<b>Destinatários</b>	Acionistas, investidores e gestores	Múltiplos destinatários internos e externos
<b>Processo</b>	<i>Standard</i>	Em evolução
<b>Opções</b>	Obrigatório	Maioritariamente voluntário
<b>Dados</b>	Medida comum: monetária	Técnicos
<b>Formato</b>	Padronizado	Em evolução
<b>Verificação</b>	Requerida: Auditoria	Não requerida
<b>Supervisão</b>	Organismos reguladores	públicos Não há autoridade de controlo privada

Fonte: Adaptado de McLean e Gottfrid, 2000

O sistema de medida, o carácter essencialmente voluntário e a multiplicidade de destinatários são, as características que melhor distinguem os relatórios de sustentabilidade dos tradicionais relatórios financeiros. As informações pertinentes nos relatórios financeiros e as relativas a aspetos sobre a sustentabilidade, incluídas ou não nos relatórios financeiros, tem um carácter complementar e enriquecem-se mutuamente, isto porque permite considerar na avaliação empresarial, aspetos que saem do âmbito tradicional da análise financeira. Porém, a recolha e a apresentação de dados relativos à sustentabilidade não é, para já, tão direta e prática como a da informação financeira onde está presente a força unificadora da moeda (Dias, 2009).

#### **2.4. Divulgação de informação sobre a sustentabilidade: Setor Público vs Setor Privado**

As razões que levam as entidades privadas e públicas a divulgar informação sobre sustentabilidade são semelhantes, entre elas: A necessidade de demonstrar os esforços no combate às questões gerais relacionadas com o tema da sustentabilidade; o aumento do interesse pela transparência e responsabilidade; e a exibição de liderança no setor

(Lamprinidi e Kubo, 2008). A divulgação no setor privado é impulsionada por exigências e normas legais, enquanto o setor público está mais sujeito a pressões de ordem políticas internas (Jones, 2010). A tabela seguinte, (Tabela 3), apresenta uma comparação entre as características da divulgação de informação sobre sustentabilidade no setor público e no setor privado.

*Tabela 3: Diferenças das informação sobre sustentabilidade no setor público e no setor privado*

	<b>Setor Público</b>	<b>Setor Privado</b>
<b>Objetivo Primário</b>	Benefícios sociais	Retorno financeiro
<b>Motivações para a divulgação de informação</b>	Pressões políticas internas, nacionais e internacionais	Requisitos e normas legais
<b>Principais formas de divulgação</b>	Estratégias de desenvolvimento sustentável, planos corporativos e relatórios anuais	Relatórios anuais e relatos voluntários de sustentabilidade
<b>Sanções aplicáveis se as práticas se mantiverem não sustentáveis</b>	Ação legal, boicote por parte dos clientes, falta de recursos ou base de clientes, falha financeira	Esgotamento local de recursos, falha política, económica e social resultantes da falta de recursos e perda de poder do governo
<b>Mecanismos para a divulgação e planeamento da informação</b>	Reportes anuais, reportes de sustentabilidade autónomos	Contas nacionais, estratégias de desenvolvimento sustentáveis, planos empresariais organizacionais ou relatórios anuais

Fonte: adaptado de Jones (2010)

## **2.5. O Relato de Sustentabilidade**

O relato relativo aos impactos sociais e ambientais da atividade das organizações começou a ser divulgado na década de 90, quando um vasto número de empresas fez consideráveis avanços no relato sobre o impacto ambiental. Por consequente, este tipo de relato tornou-se uma prática popular, sob a forma de divulgações ambientais e sociais, acompanhando o relatório financeiro na prestação anual de contas (Deegan e Unerman, 2011). De facto,

“Se até agora o balanço social e as declarações ou relatórios ambientais tinham um carácter essencialmente voluntário, são cada vez mais frequentes as iniciativas

legais e reguladoras que incentivam e pressionam as empresas a divulgar informação não financeira” (Dias, 2009, p.41).

Este tipo de documento não tem o intuito de alterar as informações previstas no relato financeiro, mas sim, complementá-las com informações não financeiras, e assim proporcionar aos *stakeholders* um acesso completo do desempenho das empresas. Há um número cada vez maior de empresas a publicar relatórios específicos voluntários, com informações cada vez mais desenvolvidas, respeitantes à sua atuação social ambiental, de forma a complementar as informações impostas pela regulamentação contabilística ao nível do relato financeiro (KPMG, 2017). São as empresas de maior dimensão aquelas que partilham uma maior quantidade, e com mais qualidade, a sua informação ambiental e social (Larrinaga, 2008).

Em suma, é possível concluir que o termo “sustentabilidade” é relativamente recente, apenas tendo sido devidamente definido em finais do século passado. Constatase, no entanto, um crescimento exponencial no que concerne ao seu uso e aplicação por parte de entidades empresariais, nomeadamente, aquando da elaboração dos seus relatos de sustentabilidade. De facto, hodiernamente, acresce às exigências legais, uma pressão social, para que empresas divulguem os seus esforços relativamente a práticas sustentáveis.

De modo a auxiliar tal relato, surgem cada vez mais organizações internacionais responsáveis por facilitar a partilha de informação por parte de empresas, nomeadamente, através da divulgação de critérios, guias ou indicadores de sustentabilidade. Assiste-se, assim, a uma rápida e constante evolução e completude da temática, contribuindo-se para uma maior transparência empresarial e para um ambiente tendencialmente mais sustentável.

### **3. Metodologia de Investigação**

Neste terceiro capítulo será apresentada a metodologia utilizada para a realização deste estudo, ou seja, a perspetiva de investigação, o método de pesquisa e da recolha de dados.

Uma metodologia refere-se às escolhas do investigador relativamente ao planeamento e execução de uma investigação, e serve de base para o estudo do fenómeno (Silverman, 2006).

#### **3.1. Perspetiva de Investigação Adotada**

O presente trabalho foi desenvolvido de acordo com uma investigação qualitativa, tendo em conta uma perspetiva interpretativa e, com recurso ao estudo de caso.

O paradigma é um termo normalmente usado nas ciências sociais e diz respeito ao modo de examinar e compreender o fenómeno em estudo (Saunders *et al.*, 2009). Existem 3 paradigmas de investigação em contabilidade nos quais os investigadores se podem situar: positivista, interpretativo e crítico (Hopper e Powell, 1985).

A investigação interpretativa, procura compreender a natureza social dos fenómenos. O ponto fundamental deste tipo de investigação é compreender os fenómenos do dia-a-dia, das estruturas sociais e das interpretações que são conferidas nas investigações atuais (Silva e Silva, 2013).

Segundo (Vieira, 2009), a investigação interpretativa em contabilidade “assume uma visão subjetiva dos fenómenos contabilísticos, procurando compreender as interações que neles ocorrem”. O investigador interpretativo procura estudar os fenómenos contabilísticos que são subjetivos e entender as interações existentes entre eles (Saunders *et al.*, 2009).

Na investigação interpretativa, os tipos de métodos mais recorrentes são os qualitativos, isto porque o investigador pretende obter descrições e explicações de um determinado fenómeno (Moll *et al.*, 2006). Na investigação qualitativa, o investigador envolve-se na

realidade que investiga e com os sujeitos intervenientes ao interpretar os fenómenos a que assiste de acordo com a sua experiência pessoal (Vieira, 2009).

Neste sentido, no decorrer da presente investigação, pretende-se proceder à análise da partilha de informação, relativa à sustentabilidade, por parte da empresa Klöckner Pentaplast, bem como, determinar as motivações que fundamentam as suas tomadas de decisão aquando da elaboração e publicação dos relatos de sustentabilidade. Afigura-se também como objetivo da pesquisa, a análise dos impactos decorrentes da elaboração e publicação desses mesmos relatos, assim como, a avaliação da importância que a empresa atribui ao tema da sustentabilidade e à divulgação dos seus relatos.

Fazendo uso da tipologia metodológica acima descrita, procura-se concluir de que forma a empresa Klöckner Pentaplast pretende caracterizar o seu relato de sustentabilidade, averiguando, por um lado, qual a informação por ela divulgada e, por outro lado, através de que canais ocorre essa mesma divulgação. Reveste igual destaque a determinação dos impactos esperados pela empresa no que concerne à formação e exposição do seu relato.

### **3.2. Método de Recolha de Dados**

Os principais métodos de investigação qualitativa mais utilizados são: a observação, a análise de documentos e textos, as entrevistas, e a gravação e a transcrição (Silverman, 2001). O método mais comum de recolha de dados na investigação qualitativa é a entrevista (Silverman, 2001), e esta é também uma das principais fontes de informação para um estudo de caso (Yin, 2009).

As entrevistas são definidas como uma forma de interação humana que aprecia o uso da palavra, signo e símbolo privilegiados das relações sociais, pelas quais os indivíduos produzem e procuram conceder sentido à realidade que os envolvem (Fraser, 2004). As entrevistas nas investigações qualitativas são habitualmente constituídas por amostras de pequena dimensão (Silverman, 2001). O entrevistador, com o objetivo de compreender verdadeiramente um fenómeno social, recolhe os dados através de entrevistas, pedindo ao entrevistado que lhe relate a experiência vivida relacionada com

o fenómeno em causa. Na investigação qualitativa, as entrevistas são normalmente semiestruturadas e assemelham-se a uma conversa, na qual o investigador procura obter respostas às questões preparadas previamente (Vieira *et al.*, 2009). Assim, entrevista define-se como um processo de interação entre duas pessoas, sendo que uma delas é o entrevistador, que tem como principal objetivo a obtenção de informações por parte da outra pessoa, o entrevistado (Haguette, 1997). As entrevistas realizadas neste trabalho foram gravadas num ficheiro áudio, o que é útil, fiável e comum nas investigações qualitativas (Vieira *et al.*, 2009).

A informação documental é normalmente utilizada para aumentar a evidência de outras fontes (Yin, 2009). Como forma de complementar os resultados obtidos através das análises das entrevistas, e também como forma de preparação para as mesmas, foram analisadas partilhas de informação sobre o tema da sustentabilidade presentes no site da empresa em questão, e também foi previamente facultado o acesso, por parte dos órgãos de direção do departamento de sustentabilidade e marketing, a estudos, tanto partilhados como privados, já realizados anteriormente pela empresa. Esta complementação surgiu devido a ser aconselhável as entrevistas serem complementadas com métodos em que os dados sejam adquiridos através de procedimentos que não envolvam a recolha direta de informação a partir dos participantes (Lee, 2002).

Para dar cumprimento à realização deste trabalho, realizaram-se cinco entrevistas. Duas das entrevistas foram realizadas com o objetivo de responder às três primeiras questões de partida, e desta forma foram realizadas a duas pessoas que participam diretamente na partilha de informação sobre o tema da sustentabilidade, e as outras três entrevistas terão o objetivo de entender a perceção do resto da empresa relativamente a este tipo de partilha de informação, desta forma, foram desenvolvidos dois tipos de guião de entrevista. Os entrevistados foram Adam Elman, cujo cargo na empresa é *Group Sustainability Director* e Aida Cierco, *Global Sustainability Manager*. Em relação ao segundo guião, as entrevistadas foram Ana Sofia Henriques, *Head of Shared Services Center*, Susana Silva, *Continuous Improvement Manager*, e Inês Leal, *Accounts Payable Team Leader*. As entrevistas foram baseadas num questionário semiestruturado, e a duração das mesmas variou entre 15 minutos e 42 minutos.

### **3.3. Estudo de Caso**

O estudo de caso é preferencialmente usado quando se estudam fenômenos contemporâneos onde se pode observar diretamente e entrevistar os intervenientes no acontecimento a ser estudado (Yin, 2009).

O estudo de caso é uma investigação empírica indicada para situações atuais, pelas quais o investigador tem pouco controlo, ou nenhum. Ainda que ele não crie conclusões generalizáveis, possibilita uma adequada verificação de conceitos, amplificando e aprovando teorias que podem servir de orientação a outros estudos (Yin, 2009).

Yin (1993) apresentou uma categorização em que combinou os estudos de caso único e múltiplos com os três tipos de estudos de caso: explanatório, descritivo e exploratório.

Este estudo de caso será considerado um estudo descritivo, pois, temos a finalidade de observar, analisar e caracterizar os relatos e as partilhas de informação, por parte da empresa, sobre o tema da sustentabilidade. Através desta análise e caracterização das informações partilhadas, será descrita a informação sobre sustentabilidade que a empresa divulga, assim como, os canais que utiliza para essa mesma divulgação.

### **3.4. Resumo**

Para dar cumprimento ao objetivo de analisar a estrutura e o conteúdo dos relatos de sustentabilidade partilhados pela empresa Klöckner Pentaplast, assim como, conhecer as motivações subjacentes às suas tomadas de decisão relativamente à elaboração e publicação destas partilhas, analisar os impactos decorrentes destas partilhas de informação e avaliar a importância que a empresa dá a este tema, esta investigação será realizada através da análise de entrevistas, complementadas com informações documentais, elaboradas e apresentadas pela própria empresa.

## 4. Estudo Empírico

### 4.1. Apresentação da Empresa

O grupo klöckner Pentaplast foi fundado em Mountabaur, na Alemanha, em 1965. É um dos principais fornecedores de produtos de embalagem plástica sustentável, sendo líder mundial em soluções de embalagens rígidas e flexíveis para o mercado alimentar consumidor, industrial, dispositivos médicos e produtos farmacêuticos. Atualmente, o grupo KP está presente em 18 países, tendo um total de 61 localizações, e conta com mais de 6300 colaboradores. No ano de 2016 a empresa adquiriu a Farmamak, em 2017 adquiriu o grupo Linpac e em 2018 foi inaugurado o Centro de Serviços Partilhados em Portugal, no Porto. Duas das fábricas do grupo são no nosso país, em Santo Tirso a Pentaplast S.A., e em Ovar a Ovarpack – Embalagens, S.A. (KP, 2020a).

A consolidação das contas do grupo é feita pela empresa-mãe que se encontra no Luxemburgo, segundo a legislação Luxemburguesa, seguindo as Normas Internacionais do Relato Financeiro (IFRS).

A KP define a sua missão como a liderança na confiança e valor do cliente, entregando serviços com inovação, qualidade e sustentabilidade através da melhor equipa. A sua visão é a proteção sustentável das necessidades do dia-a-dia, e os seus principais valores são o foco no cliente, inovação, *accountability*, sustentabilidade e integridade (KP, 2020b).

A KP baseia-se em quatro principais pilares (KP, 2020c):

- Alcance global, devido ao facto de ter instalações de produção e distribuição em todo o mundo;
- Pesquisa e desenvolvimento, através da pesquisa e desenvolvimento (P&D) e inteligência de marketing para apoiar a inovação;
- Padrões altos, com o objetivo de alcançar 100% de precisão em cada pedido;
- Soluções económicas, através do conhecimento do produto procura desenvolver soluções económicas que entregam a visão dos clientes.

## 4.2. Análise ao Web Site da Empresa

Uma das principais formas da empresa comunicar para o mundo exterior os seus ideais relativamente à sustentabilidade, é através do seu site, sendo este um dos principais canais para a partilha de informação sobre este tema. Neste podemos observar um separador dedicado exclusivamente à sustentabilidade, sendo que este se subdivide em: *Positive Plastics Pledge, Memberships and Community Involvement e Sustainability Certifications*.

Para a KP, os plásticos têm um papel extremamente importante a desempenhar, tanto hoje como no futuro. Para isso, a KP molda esse futuro e coloca o pensamento circular em ação através do *Positive Plastics Pledge*.

Segundo Lubna Edwards, *ex Group Sustainability Director*, num vídeo presente nesta mencionada página no website da empresa, o plástico ajudou a proteger produtos e a prolongar o seu uso, e a prevenir o desperdício alimentar e do produto, ao longo dos últimos oitenta anos. Na sua opinião, com o aumento da população mundial, com o impacto das alterações climáticas, com os desafios associados à segurança alimentar e pesquisa referente à conservação, os plásticos têm um papel crítico no que toca à criação de um futuro sustentável.

Desta forma, a KP decidiu agir de acordo com o *Positive Plastics Pledge*. Trata-se de um plano de quatro pontos para um futuro com cada vez menos desperdício. O objetivo desta iniciativa baseia-se na proteção e preservação de produtos, minimizar o recurso a escassos recursos, como materiais e energia, maximizar a reciclagem de plásticos e, educar e encorajar um uso responsável para evitar lixo tanto na terra como nos oceanos.

Assim, este compromisso passa por agir em quatro diferentes áreas:

- Inovar, para desenhar produtos sustentáveis e soluções que encontrem as necessidades dos consumidores, usando apenas a quantidade certa de material, reduzindo o seu peso continuamente e usando até 200% de material reciclável;
- Acelerar, a reciclagem e a reciclabilidade e usar fontes de materiais sustentáveis;

- Educar, e comprometer consumidores de forma a encorajar uma melhor reciclagem, facilitando de tal forma este processo para que o material de reciclagem não seja desperdiçado;
- Ativar, o que seja necessário para fechar o ciclo para que a ordenação da coleção inteira e o sistema de reciclagem funcionem em harmonia.

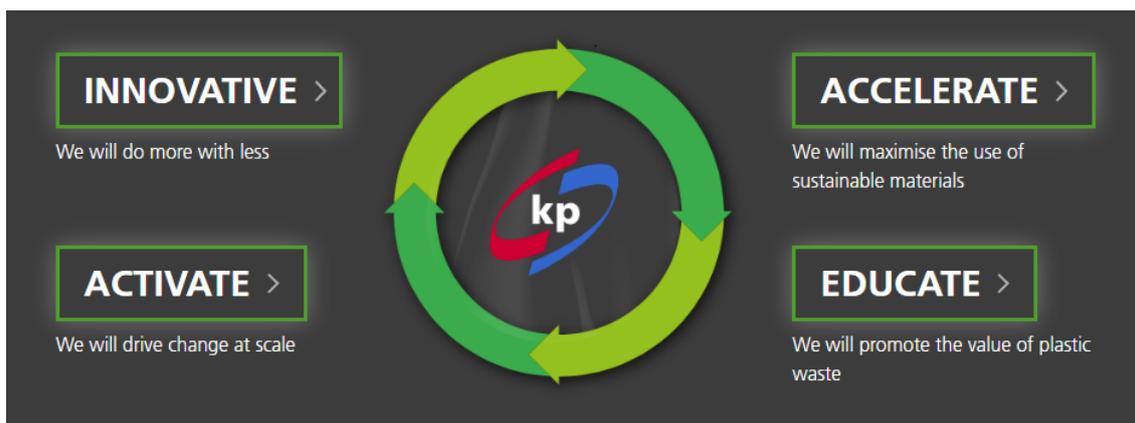


Figura 1 - Economia circular para o plástico

No final desta página são apresentados os prémios de sustentabilidade recebidos pela empresa entre 2019 e 2020, e que incluem:

- *Waste2Zero Awards*, melhor projeto de reciclagem através da KP Featherstone, outubro de 2019;
- *Sustainability Confex*, prémio de fornecedor de soluções de sustentabilidade (*Innovative packaging*), outubro de 2019;
- *UK Packaging Awards*, melhor plástico rígido do ano através da KP Jewel e a KP foi recomendada a empresa de *Packaging* do ano, novembro de 2019;
- *PAC Global Leadership Awards*, prémio de design sustentável, fevereiro de 2020
- *Foodservice Packaging Association Awards*, prémio de design e marketing para o produto “kp Infinity” e prémio de sustentabilidade

para o aniversário de um ano para a iniciativa “*Positive Plastics Pledge*”.

Na parte do separador com o título “*Our sustainability stories*”, são apresentados casos concretos de ações relativas à sustentabilidade praticadas pela empresa. É apresentado por exemplo o caso da KP Brasil, que no Dia Internacional da Limpeza Costeira, juntou 50 dos seus trabalhadores e as respetivas famílias com o objetivo de limpar resíduos na praia de Itanhaém. Também é aqui mencionada a campanha *Operation Clean Sweep*, que teve início na fábrica da Santo Tirso e que já se expandiu para as fábricas do Reino Unido (Crumlin, Featherstone e St. Helens), e de Espanha (Girona e Právia), tendo esta o objetivo de apanhar plásticos que foram deitados para as ruas.

Existe também uma parte do separador intitulada de *Memberships and Community Involvement*, na qual são apresentadas 26 associações de reciclagem por todo o mundo, parceiras de várias fábricas do grupo KP, por exemplo a EUPC (*European Plastic Converters*), BPF (*British Plastics Federation*) e a FPA (*Food Packaging Association*). No final deste separador encontramos a secção “*Sustainability certifications*”, onde estão presentes, em formato PDF, os certificados de sustentabilidade recebidos pelo grupo KP. Esta secção encontra-se dividida por Ásia (dois certificados, China e Tailândia); Europa (dezassete certificados, entre os quais um deles recebido pela fábrica de Santo Tirso, Portugal); América do Norte (seis certificados para fábricas dos Estados Unidos e um certificado para uma fábrica do Canada) e América do Sul (dois certificados, Argentina e Brasil) (KP, 2020d).

### **4.3. Caracterização da Informação Sobre Sustentabilidade da Klöckner Pentaplast**

#### **4.3.1 Introdução**

Como foi referido anteriormente, foram realizadas cinco entrevistas entre outubro e novembro de 2020, todas elas a pessoas que trabalham na empresa Klöckner Pentaplast. Duas das entrevistas foram realizadas com o objetivo de responder às três primeiras questões de partida, e desta forma foram realizadas a duas pessoas que

participam diretamente na partilha de informação sobre o tema da sustentabilidade. As três restantes entrevistas tiveram o objetivo de entender a perceção do resto da empresa relativamente a este tipo de partilha de informação, desta forma, foram desenvolvidos dois tipos de guião de entrevista.

#### **4.3.2. Caracterização do Relato de Sustentabilidade**

O primeiro entrevistado, Adam Elman, é inglês e trabalha em Londres. À data da entrevista estava na empresa há quatro meses e é diretor do grupo para a área da sustentabilidade, sendo por isso responsável por estabelecer a estratégia para a sustentabilidade, monitorizar a performance e ajudar a melhorá-la. Não tem formação nesta área em concreto, contudo já foi o responsável por departamentos de sustentabilidade de empresas de grande nome mundial, entre elas a *Amazon Europe* e a *Marks & Spencer* a nível global.

A segunda entrevistada, Aida Cierco, é espanhola e trabalha em Barcelona, começou a trabalhar na KP em fevereiro de 2019, e está ao lado de Adam na tomada de decisão do grupo de sustentabilidade. Possui uma licenciatura em Engenharia Agrícola pela Universidade Politécnica da Catalunha, um mestrado na mesma área pela Universidade de Lleida, e uma pós-graduação em gestão ambiental da água. Antes de trabalhar na KP, assim como Adam, trabalhou nos departamentos de sustentabilidade de empresas de grande nome mundial, como por exemplo a Nestlé e a Nespresso, nas quais fez relatórios de sustentabilidade, campanhas de comunicação, análise de informações relacionadas com ambiente e segurança.

Segundo Aida, a maior parte das informações acerca da sustentabilidade do grupo consta no website da empresa, e em termos de comunicação interna, existe um *sharepoint* para todos os colaboradores da KP e lá é possível encontrar toda a informação de sustentabilidade de momento. No futuro, quando toda a estratégia de sustentabilidade estiver terminada e os objetivos determinados, este *sharepoint* será de acesso público.

Adam, o diretor de sustentabilidade, também mencionou que a KP tem um vasto conjunto de informações de sustentabilidade no website, como as áreas em que estão

a trabalhar agora, o progresso, políticas, vários certificados, e vários grupos com quem estão envolvidos, sendo que toda esta informação é constantemente atualizada. Também referiu que se utilizam as redes sociais para partilhar alguma dessa informação, e outras plataformas externas, como por exemplo a “EcoVadis”, que é usada por várias empresas para partilhar informações entre elas acerca das suas performances de sustentabilidade e de responsabilidade social.

Para o diretor de sustentabilidade, foram duas as principais razões pelas quais a empresa começou a partilhar informação deste conteúdo, a primeira foi a procura de *stakeholders* externos, como os clientes, os media e diferentes pessoas que querem saber o que é que a empresa faz, e a segunda razão foi o desejo interno da empresa partilhar o bom trabalho que está a fazer. Adicionalmente, Aida, a *manager* de sustentabilidade, mencionou como razão as pressões por parte de organizações externas, organizações não governamentais e dos media, sendo que foi fulcral para a KP fazer com que os *stakeholders* ficassem a par das propriedades que os plásticos têm, assim como, reportar qualquer desenvolvimento nos projetos particulares em que a empresa está envolvida. Houve uma grande necessidade de mostrar que os plásticos não são maus, muito pelo contrário, têm grandes propriedades ambientais e grandes credenciais. Quando Aida se juntou à empresa, em 2018, esta já divulgava alguma informação ligada à sustentabilidade, no entanto, foi nos últimos dois anos que a empresa começou a partilhar mais sobre este tema.

A iniciativa *Positive Plastics Pledge*, que em setembro de 2020 fez 2 anos, partiu da anterior diretora de sustentabilidade e da atual diretora de comunicação, e o objetivo foi transmitir o conhecimento das propriedades que o plástico tem, bem como, divulgar a forma como a KP constrói um futuro com menos desperdício, ou seja, foi constatar que dali em diante, esse pensamento económico cíclico seria aplicado em tudo aquilo que seria feito pela empresa. Quando este projeto foi lançado, “foi apresentado pelas equipas de comunicação e sustentabilidade em algumas fábricas e empresas estratégicas dentro do grupo, como por exemplo em Featherstone e no Porto, houve também uma campanha nas redes sociais, assim como uma campanha interna, para que toda a gente tomasse conhecimento que este projeto tivesse sido criado”, mencionou a *manager* de sustentabilidade Esta iniciativa é algo em que o diretor e a *manager* de

sustentabilidade continuam a trabalhar, no sentido de alcançar um futuro sustentável e, desta forma, pretendem continuar a garantir que o plástico da KP contribua para isso. O *Positive Plastics Pledge*, como referido anteriormente, assenta em quatro pilares: inovação, aceleração, educação e ativação. Segundo Aida Cierco, há vários objetivos: “pretendemos um plástico reciclável a 100% na KP, pretendemos também ensinar e partilhar o valor do plástico e da reciclagem, sendo que para isso, assistimos a vários eventos e fazemos várias campanhas, tudo para demonstrar que o plástico é uma excelente fonte”.

Ainda sem uma data expectável em concreto, é um objetivo para a empresa publicar um relatório voluntário de sustentabilidade, e como afirmou o diretor de sustentabilidade, este será um relatório a nível empresarial, no qual serão também incluídos casos de estudo e serão mostradas diferentes fábricas do grupo. A elaboração deste relatório será da competência da equipa de sustentabilidade que trabalhará de perto com a equipa de comunicação. O diretor de sustentabilidade da KP referiu que não consegue dar um número ao certo das pessoas que estarão envolvidas na elaboração deste relatório, mas que seguramente serão centenas de pessoas porque “serão necessárias informações de todo o tipo de equipas, desde *finance, procurement, marketing, supply chain, operations etc*”.

Quando questionados sobre se o processo de envolvimento de cada empresa será homogéneo, ambos concordaram dizendo que não se preocupavam tanto com as empresas uma vez que isto é “um trabalho da empresa em geral” e segundo Adam, “haverá momentos em que teremos informações a nível central e haverá momentos em que teremos de recorrer às empresas para termos acesso a certos dados, mas este processo será diferente consoante o tópico que estiver sob análise”.

Este relato contará com os indicadores da GRI, em que o principal foco será abordar todos os tópicos chave do negócio e a estrutura do mesmo será decidida pelos dois entrevistados, que como equipa de sustentabilidade irão apresentar opções de estrutura e a administração irá recomendar a opção mais adequada.

Em relação à gestão de recolha de dados, segundo a *manager* de sustentabilidade, será diferente consoante os fatores chave que estiverem a ser abordados, por exemplo,

haverá uma equipa responsável apenas por recolher os dados referentes ao consumo de energia. Terão também envolvida uma equipa de gestão de risco que irá analisar diferentes fatores como o nível de risco, de segurança, etc. Neste momento Aida e Adam estão a tratar da determinação da pegada de carbono da KP. Deste modo, o processo da recolha de dados variará consoante o tópico a ser estudado.

Adam frisou que todo este trabalho, historicamente era levado a cabo por empresas de maior notoriedade, mas atualmente, já se torna algo comum, e que as empresas já se encontram reguladas do ponto de vista do relato sendo que para as que se encontrem cotadas, o relato já é uma obrigação legal e não uma opção. Afirmou ainda que não consegue ter uma ideia sobre a data da publicação mas é algo para o qual já estão a trabalhar.

Quando foram questionados sobre o impacto da publicação do relato de sustentabilidade, as respostas obtidas foram que será um impacto positivo, na medida em que, mostrarão que estão cada vez mais focados em tópicos relacionados com a sustentabilidade, e que terão maior visibilidade em relação a *stakeholders*. A publicação também ajudará a dar resposta às perguntas de clientes acerca das matérias que serão abordadas no relatório.

Em relação a possíveis mudanças de comportamentos nas fábricas, como por exemplo menos gastos de energia, o diretor de sustentabilidade referiu que o relatório em si não é desenhado para as fábricas, mas sim para uma pequena audiência de investidores e profissionais de sustentabilidade, e usarão essas informações para se comprometerem e comunicarem com colegas no negócio.

Após o relatório estar publicado, este será formalmente renovado anualmente, mas para certos aspetos algumas atualizações serão providenciadas com bastante frequência, contudo, “o relato é apenas uma das formas para a empresa se pronunciar acerca da sua sustentabilidade”, segundo Adam.

Para concluir as entrevistas, ambos foram questionados sobre o modo como caracterizam a partilha de informação feita pela KP acerca da sustentabilidade, e, segundo Adam, a empresa desempenha um ótimo papel ao mencionar o que faz com os plásticos, mas ainda tem um caminho a percorrer no que toca à menção do que são os

outros tópicos de sustentabilidade. Aida teve também uma resposta semelhante, dizendo que o *Positive Plastics Pledge* se foca apenas nos plásticos e que deixa de parte outros assuntos importantes como o consumo de água, o consumo de energia, as emissões de carbono, o envolvimento social, a diversidade de gênero, etc. No entanto concluiu dizendo que com a preparação do relatório e com as novas as novas estratégias de sustentabilidade que estão a ser definidas, é algo que definitivamente está a ser tido em conta.

#### **4.3.3. Perceções Internas à Partilha de Informação Sobre Sustentabilidade**

Ana Sofia Henriques, é portuguesa, e na KP exerce a função de *Head of Shared Services Center*, desde dezembro de 2019. Na sua opinião, a sustentabilidade é definida como a capacidade de utilizar os recursos naturais de forma a manter o nosso ecossistema, e considera que este é um tema muito importante. Também afirmou achar extraordinariamente importante haver uma equipa de sustentabilidade dentro da KP para se ter o foco e o tratamento do tema sustentabilidade, tratado por essa mesma equipa, pois se assim não fosse, todos estariam a “tratar” desse tema sem haver uma organização suficiente.

Em relação ao *Positive Plastics Pledge*, refere que esta iniciativa está relacionada com a renovação, sendo a matéria prima da KP reciclável de forma a que a empresa não esteja a contribuir negativamente para o ambiente. Além disso, referiu que esta iniciativa é uma “questão de imagem e de *branding*”, porque na sua opinião “a KP tem de passar a ideia, e uma ideia que é concreta, de que não estamos a contribuir negativamente para o nosso planeta porque estamos a usar matéria prima que é reciclada e estamos também a trabalhar de forma a que o lixo possa também ser utilizado e não tenha uma dificuldade em ser absorvido”.

Na sua opinião a KP deve trabalhar para ter um relatório de sustentabilidade por se tratar de um relatório muito importante, que deve ser conduzido pela equipa de sustentabilidade, para “mostrarmos aos *stakeholders* e investidores a imagem, que estamos ativamente preocupados, e que acompanhamos este tema de uma forma ativa e aberta, e que conseguimos dar a informação clara e objetiva do que fazemos”. Na sua opinião este relatório deve ser complementar a um relatório de gestão, relatório e

contas etc. Assim que o relatório esteja finalizado, acha importante haver uma *town hall* para apresentar os principais tópicos do mesmo, como esses relatórios são muito vastos não deve cobrir todos os tópicos, mas sim aqueles que mais nos importa em termos de pessoas que trabalham na KP.

Na opinião de Ana Sofia, os recetores da informação de sustentabilidade que é partilhada pela KP são os investidores, clientes, fornecedores, empregados e público em geral, “na medida em que cada vez mais as novas gerações prestem cada vez mais importância em relação a este tema”, e pela questão do “*branding* para nos ligarmos cada vez menos a uma empresa que seja dita como poluidora, (...) e nós temos de nos diferenciar, e este deve ser um fator diferenciador da nossa marca”. Acha também que o relatório, se estiver suficientemente bem preparado e estruturado, deve estar à disposição externa.

Na sua opinião este relatório não terá influências diretas nos colaboradores do ssc porque as condições de trabalho do ssc prevalecem sobre os temas de sustentabilidade, isto porque “como não é um tema suficientemente divulgado pelos colaboradores do ssc, é preciso primeiro haver uma maior importância da sustentabilidade e do nosso contributo enquanto empresa para sermos sustentáveis, para que então as pessoas possam entender e dar essa importância como fator diferenciador da empresa onde trabalham e ainda falta dar esse passo”.

Inês Leal, é portuguesa, trabalha na KP desde março de 2020, na qual tem a função de *Accounts Payable Team Leader* e é licenciada e mestre em economia.

Na sua opinião, “num mundo em que estamos com cada vez mais fábricas e poluição, é cada vez mais uma vantagem fazer mais com menos”, e, desta forma, define assim a sustentabilidade, “fazer mais com menos de forma a poupar recursos para que estes não escasseiem”. Acha um tema importante por ter um impacto enorme no nosso planeta e que nos deve preocupar principalmente porque nas próximas gerações terá um impacto ainda maior e considera que “o básico de todos nós reciclarmos em casa já faz toda a diferença e que pode melhorar a qualidade de vida dos nossos filhos e netos”.

Acha importante haver uma equipa de sustentabilidade dentro da KP, porque os plásticos “são dos maiores calcanhares de Aquiles que podemos ter no planeta e na

atmosfera” e assim sendo acha que temos de fazer mais com menos com ajuda desta equipa.

Inês sabe que a iniciativa *Positive Plastics Pledge* assenta em quatro pilares, inovar, acelerar, reciclar e ativar mudando em grande escala, e na sua opinião isto vai de encontro a maximizar os produtos de forma sustentável e usar plásticos sustentáveis.

Acha importante que a KP venha a ter um relatório de sustentabilidade, porque “se somos líderes mundiais no nosso setor faz todo o sentido darmos o exemplo para as restantes empresas, até porque o nosso trabalho tem muito impacto na sociedade e no meio ambiente, até para nos próprios percebermos se estamos a cumprir as regras legais e que têm de ser impostas”. Na sua opinião deve haver uma apresentação interna do relatório de sustentabilidade quando estiver preparado, e acha que isso vai muito ao encontro com a comunicação interna e que faz sentido “as pessoas sentirem-se parte integrante da empresa até porque este tema é do senso comum e toca-nos a todos de uma forma transversal”, e desta forma, os recetores deste tipo de informação “somos todos nós”. Para Inês, o relatório deve estar à disposição interna e externa porque “como líder do mercado a KP tem o dever de dar o exemplo, para mostrar que cumprimos todas as regras legais e até mesmo para casos de estudo”.

Inês não acha que a publicação do relatório tenha influência direta nos colaboradores do ssc. Acha, no entanto, que pode ser bom para que os colaboradores adotem melhores medidas caso algum indicador não esteja num nível bom, e que vai ser bom dentro do ssc para “ficarmos orgulhosos se já estivermos a fazer tudo bem, e para melhorarmos algo caso não esteja bem”.

Susana Silva, é portuguesa, trabalha na KP desde janeiro de 2020, tem a função de *Continuous Improvement Manager*, é licenciada em economia, mestre em inovação e empreendedorismo e tem uma pós-graduação em contabilidade e administração.

Define sustentabilidade como uma forma de utilizarmos recursos sem destruímos a natureza e da forma mais eficiente possível. Acha este tema extremamente importante uma vez que devido aos tempos em que vivemos de super consumo estamos a destruir o nosso planeta.

Susana considera muito importante haver um departamento de sustentabilidade dentro da empresa principalmente por dois motivos, a sustentabilidade do negócio KP em si, e a sustentabilidade das soluções dos produtos da KP, como disse, “termos uma empresa sustentável e além disso o facto da empresa fornecer produtos sustentáveis”.

Sobre o *Positive Plastics Pledge* acha que é uma iniciativa que lhe vai chegando de várias formas e acha um projeto muito interessante e que faz muito sentido principalmente nesta altura “em que há uma animosidade e falta de conhecimento em relação ao plástico, até para sermos bem sucedidos nesta área porque há uma necessidade de desmitificar a imagem associada a este material. Nos dias de hoje as marcas estão cada vez mais focadas em serem sustentáveis e a solução pode efetivamente ser o plástico”.

Acha muito importante a KP ter um relatório de sustentabilidade mas se isso chegar de alguma forma às pessoas porque “não chega ter o relatório por ter”. O relatório é cada vez mais importante “também para solidificar a posição da KP no mercado, e para esta ser ainda mais valorizada”. Também para os colaboradores “é importante para mostrar o que é que isso significa e o que é que a KP tem feito a esse nível, e também é muito por uma questão de orgulho de trabalhar na KP”, e na sua opinião também serve para as pessoas terem outro tipo de ligação com a empresa. Acha importante haver uma apresentação interna sobre esse relatório, sendo que “tem de se dar muita importância à comunicação sobre isto, e tem de ser numa linguagem facilmente entendida com coisas muito concretas e reais do dia a dia”.

Susana considera que os principais recetores de informação deste tema são os colaboradores, os investidores, os acionistas e os clientes. O relatório na sua opinião também deveria estar a disposição externa porque é uma forma da KP se afirmar no mercado, isto porque “se tu vendes produtos sustentáveis para *everyday needs*, também precisas de ser uma empresa sustentável, é uma coisa que não faz sentido não ser publica”.

Nos colaboradores do ssc, para Susana, a influencia do relatório passará por vestirem mais a camisola, sentirem melhor uma ligação com o que a KP faz e o impacto do que a KP faz com o mundo, “os colaboradores têm várias relações quando trabalham num sítio, têm a relação estritamente contratual, mas também há a vertente emocional em

que é preciso que se sintam envolvidos com o que a empresa faz e com o que esta traz para o mundo, e no caso da KP temos uma situação privilegiada porque temos um produto que pode realmente fazer a diferença”.

#### **4.3. Conclusão das Entrevistas**

Após esta análise é possível sumariar as seguintes conclusões.

O relato de sustentabilidade da KP caracteriza-se por um relato voluntário, principalmente partilhado em plataformas digitais e no próprio site, no qual a empresa desempenha um ótimo papel ao mencionar o que faz com os plásticos, mas ainda tem um caminho a percorrer no que toca à menção do que são outros tópicos de sustentabilidade por exemplo consumo de água e de energia, no entanto é algo que será tido em conta com a elaboração do relatório de sustentabilidade.

O que levou a empresa a partilhar informação de sustentabilidade foi principalmente a procura de *stakeholders* externos que querem saber o que é que a empresa faz, assim como o desejo interno da empresa partilhar o bom trabalho que está a fazer.

A empresa vê esta partilha de informação como algo muito importante uma vez que é uma das formas da empresa mostrar que os seus produtos são sustentáveis. É também uma questão de imagem da empresa e serve para mostrar aos *stakeholders* e investidores que a empresa está preocupada com este tema e que o acompanha de uma forma ativa. Além disto os colaboradores também consideram que é um dever em dar o exemplo a outras empresas e ao mostrar que todas as regras legais são cumpridas.

## 5. Estágio Curricular

### 5.1. Introdução

O estágio curricular é uma das possibilidades do segundo ano do Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho. Os principais objetivos do estágio curricular são a aquisição de conhecimentos relacionados com a contabilidade, e a aplicação dos conhecimentos teóricos lecionados no âmbito do mestrado em contabilidade à prática contabilística nas organizações, tais como: a aprendizagem relativa à forma como se organiza a contabilidade nos termos do sistema de normalização contabilística, desde a receção de documentos até à sua classificação, registo e arquivo; práticas de controlo interno; encerramento de contas; conduta ética e deontológica associada à profissão.

Esta etapa decorreu na empresa KP *Business Services* Unipessoal, um *Shared Services Center* do grupo Klöckner Pentaplast, responsável pela contabilidade de várias empresas do grupo.

O estágio teve a duração de 600 horas de trabalho, tendo início no dia 9 de Setembro de 2019 e conclusão no dia 3 de Janeiro de 2020. Foi cumprido o horário de 5 dias por semana, de segunda-feira a sexta-feira, das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h, respeitando os descansos diário e semanal, feriados e segurança, higiene e saúde no trabalho aplicável à generalidade dos trabalhadores da organização em questão.

O estágio curricular foi orientado pela *AP Team Leader*, Joana Machado. Foi proposto ao estagiário que realizasse tarefas de carácter financeiro inserido no departamento de *Accounts Payable* (Contas a Pagar). As tarefas propostas foram desempenhadas de acordo com os procedimentos do grupo, tais como:

- a) O tratamento de processos em *Accounts Payable*;
- b) A receção e auditoria de faturas;
- c) Efetuar *upload* de dados, validar e processar faturas com ou sem ordem de compra;
- d) O processamento de T&E (*Travel and Expenses*);
- e) As comunicações e esclarecimentos de questões, via telefone ou e-mail, necessárias às atividades de *Accounts Payable*.

A metodologia adotada neste projeto consistiu no levantamento e tratamento da informação interna da organização, complementada pelos conceitos teóricos adquiridos ao longo do mestrado em contabilidade e do estágio curricular.

A estrutura do relatório inicia-se com a apresentação da empresa e dos objetivos do estágio. Seguindo-se a importância do departamento de “Contas a Pagar” e as suas sinergias dentro dos restantes departamentos pertencentes ao grupo KP. Na descrição das funções, são enumeradas as tarefas, e o *software* contabilístico/*workflow* utilizado pela empresa.

## **5.2. KP *Business Services* Unipessoal**

A KP *Business Services* Unipessoal Lda é um *Shared Services Center* do grupo Klöckner Pentaplast. Inicialmente localizava-se em Santo Tirso nas instalações da Pentaplast S.A., mas à medida que ocorreram as transições dos departamentos de contabilidade de várias empresas do grupo, a KP *Business Services* Unipessoal teve a necessidade de se mudar, e neste momento localiza-se na Rua da Lionesa, nº446 D5, 4465-671 Leça do Balio, concelho do Porto.

A entrada do grupo Klöckner Pentaplast em Portugal ocorreu em Novembro de 2002, quando o grupo adquiriu a Neoplástica – Indústria, Composição e Transformação de Plásticos S.A., passando essa a denominar-se Pentaplast S.A. . Aquando desta aquisição, o grupo KP já possuía várias fábricas na Europa, América e Ásia. Anos mais tarde, em 2017, deu-se também a aquisição da Ovarpack – embalagens S.A., sendo estas as duas empresas do grupo que estão inseridas no nosso país. Em 2016 o grupo KP adquiriu a Farmamak e em 2017 o grupo LINPAC.

### **5.3. Accounts Payable – Contas a Pagar**

#### **5.3.1. O Departamento e as Suas Sinergias Dentro da Organização**

Todas as empresas têm dois fluxos financeiros, que retratam a sua viabilidade financeira: as despesas e as receitas. São as receitas que permite o que o negócio se prolongue, mas é um controlo das suas despesas que permite que o mesmo se mantenha. Toda esta viabilidade só é controlável de forma eficaz e eficiente através da utilização de um *Enterprise Resource Planning* (ERP), ou seja, um software de gestão financeira.

O departamento financeiro de uma empresa, geralmente, é constituído por 3 grandes áreas: *Accounts Payable* (AP), *Accounts Receivable* (AR) e *General Ledger* (GL). A equipa de AP é responsável pelas contas a pagar, a de AR é responsável pelas contas a receber, e GL está responsável por controlar e garantir o correto balanço das contas da empresa.

O presente relatório retrata a integração do estagiário na equipa de contas a pagar. A importância deste departamento vai além do correto tratamento dos seus documentos contabilísticos e do cumprimento dos prazos de pagamento acordados com os seus parceiros. Ao garantir uma boa relação com os seus fornecedores, permite que a organização continue a produzir e que garanta as suas receitas. Para além disso, ao manter atual o balanço da dívida da empresa, fornece dados atualizados para reduzir o risco das tomadas de decisão, permitindo desenvolver formas de reduzir e provisionar os custos futuros.

#### **5.3.2. Tarefas e Deadlines**

A KP *Business Services* desenvolveu um *Standard Process Model* (modelo geral de processos) para que todos os seus departamentos financeiros (AP, AR e GL) fossem capazes de identificar as suas responsabilidades e perceber as suas sinergias, ao mesmo tempo que permite harmonizar os processos dentro de todas as empresas do grupo, independentemente das suas particularidades legais e processuais.

O primeiro nível deste mencionado SPM identifica o departamento; o segundo subdivide-se por processos gerais; e o terceiro especifica as tarefas que constituem cada

processo. Desta forma, o SPM refere que os processos do departamento de contas a pagar seguem a seguinte sequência: *Master Data Management; Document Receipt; Processing of Invoices and Credit Notes; Travel and Entertainment; Payments; Query Handling; Closing Activities*.

À medida que um SPM descreve o fluxo e sinergias entre tarefas, os DTP's (*Desktop Procedures*), através da metodologia *Step-by-step*, descrevem detalhadamente os passos a executar para assegurar a realização das tarefas.

Um DTP é um guião para a execução de uma tarefa. Desta forma, é necessário que tenham em conta a experiência dos trabalhadores e o processo em termos práticos, através de uma linguagem clara e simples. O objetivo é atingir uma harmonização e *standardização* dos processos internos de uma organização, de forma a garantir um nível elevado de eficácia e eficiência.

Assim, este género de guião tem como vantagens economizar em custos de formação, evitar perdas de informação, controlar a qualidade e a consistência dos processos, e uniformizar e simplificar a execução das tarefas.

Relativamente às *deadlines* das tarefas, a equipa de contas a pagar tem que garantir que todos os documentos contabilísticos, referentes ao mês em causa, têm que ser registados e contabilizados até ao primeiro dia útil do mês seguinte (D+1), sempre com data de lançamento do último dia do mês anterior, e as *Closing Activities* (tarefas de fecho) até ao segundo dia útil do mês seguinte (N+2).

As demonstrações financeiras da KP *Bussiness Services* são preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais do Relato Financeiro (IFRS), anteriormente designadas por Normas Internacionais de Contabilidade, emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e adotadas pela União Europeia.

## 5.4. Ferramentas de Trabalho

Para a execução dos processos contabilísticos, o departamento de contas a pagar tem dois principais ERP's, o SAP (*Systeme, Anwendungen und Produkte in der Datenverarbeitung*), e o JDE (*Jack Thompson, Dan Gregory, Edwards Mcvaney*). Conta também com a ferramenta Basware para o apoio dos lançamentos contabilísticos para ambos os ERP's mencionados. O estagiário utilizou como ERP, o SAP, e uma grande parte do seu fluxo de trabalho passava previamente pela Basware.

### 5.4.1. Basware

A Basware é uma fornecedora de software de contas a pagar para empresas, sendo também possível gerir ativos fixos, *stock's*, ciclos de vida de contratos, despesas de viagens, entre outros. Tudo isto através de *cloud computing* (computação em nuvem). Através da Basware, entra-se num ecossistema comercial que conecta as redes B2B (*Business to Business*). Esta ferramenta, além de ser um apoio aos processos contabilísticos, vai também de encontro à *standardização*, uma vez que é suportado independentemente do ERP a utilizar.

### 5.4.2. SAP

O SAP pode integrar todos os departamentos de uma empresa, desde os recursos humanos até à emissão de documentos contabilísticos. O sistema pode ser personalizado de acordo com as necessidades de cada empresa, uma vez que funciona por módulos, que são subdivididos por transações, e que cobrem todas as áreas de uma organização. Por exemplo, através dos seguintes módulos:

- **Módulo de FI** - *Financial Accounting* – que é responsável pela parte financeira da empresa;

- **Módulo de CO** - *Controlling* – que fornece soluções para administração dos processos de decisão da empresa;

- **SD** - *Sales and Distribution* - é responsável pela gestão das vendas;

- **MM** - *Material Management* - é voltado para o registo e gestão de tudo o que é relacionado a materiais;

- **PP** - *Production Planning and Control* - diz respeito à gestão de tudo o que é relacionado com a produção;

- **QM** - *Quality Management* - é voltado para o processo da gestão da qualidade.

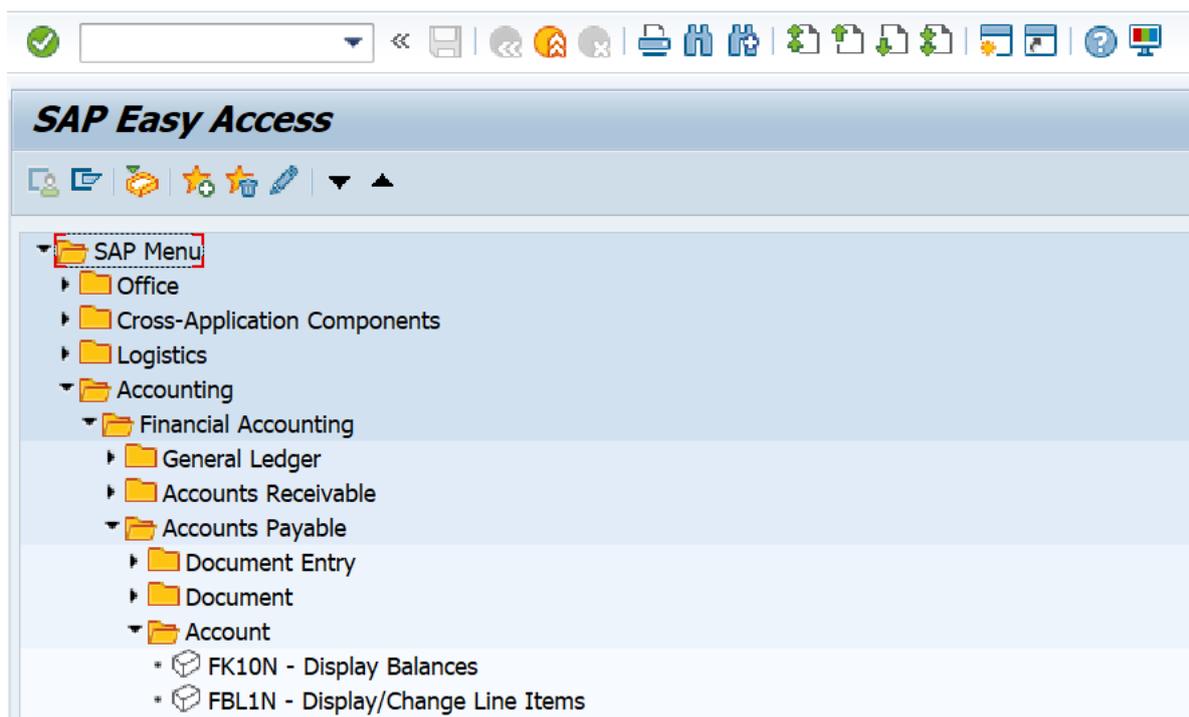


Figura 2 - Menu Inicial do SAP

O SAP é organizado por módulos que permitem manter, organizar e controlar diferentes áreas de uma organização. Na imagem acima, é possível ver o Menu inicial deste ERP, onde se verifica a sua organização por módulos, e estes que são compostos por transações.

## 5.5. Tarefas do Estágio

Durante esta experiência profissional, foi possível integrar equipas do departamento de contas a pagar de várias empresas do grupo. O estagiário teve ação na Klöckner

Pentaplast GmbH (Montabaur e Gendorf, Alemanha), na Klöckner Pentaplast of America (Gordonsville, Franklin, Greenville, Rural Retreat, Beaver e Charlottesville, USA), e na Klöckner Pentaplast of Canada (Montreal, Canada).

As tarefas realizadas incluíram as seguintes atividades:

1. Classificação de faturas:

Existem dois tipos de faturas, ou seja, de bens ou de serviços, assim sendo é necessário a sua separação, uma vez que têm um tratamento de documentação e arquivo diferente. As faturas de bens têm que ser arquivadas juntamente com a nota de entrega, e as faturas de serviço e as notas de crédito geralmente não têm o comprovativo da prestação de serviço ou não mencionam a existência desse documento. Através da transação em SAP FBL1N (ver figura abaixo), o estagiário analisava a conta corrente do fornecedor, era possível ver a natureza do tipo de documentos processados: fatura com ordem de compra (KD); fatura sem ordem de compra (KF); nota de crédito com ordem de compra (KE); e nota de crédito sem ordem de compra (KJ).

Esta transação mostra-nos também outras informações importantes como por exemplo o montante que ainda se encontra em aberto, as datas dos documentos, as datas de vencimento, a moeda, entre outros. Os pagamentos, uma forma de fechar os montantes e aberto, encontram-se na imagem abaixo com o tipo de documento (KN).

The screenshot displays the SAP Vendor Line Item Display interface. At the top, there are navigation icons and a search bar. Below that, the 'Vendor Line Item Display' title is shown. The main area contains a table with the following columns: St, Assign., Documento, Type, Referenc, Doc, CO, CO, Year, Account, FAJ, Doc, Date, Res due dt, Amount in local curr., Curr, Amount in doc. curr., Curr, Val. am loc. curr., Curr, PBI, Text, and Clearing. The table lists numerous transactions with their respective dates and amounts.

Figura 3 - Transação em SAP FBL1N

## 2. Lançamento de faturas e notas de crédito:

Na execução desta tarefa, era necessária uma correta contabilização de faturas e notas de crédito em SAP. O primeiro passo era assegurar que os documentos contabilísticos reuniam os requisitos legais, e em seguida procedia-se à alocação do custo que tinha que ser providenciada e validada pelo colaborador da empresa que encomendou a mercadoria ou serviço. Após a sua validação, prosseguia-se com contabilização da fatura que podia ser reportado diretamente á conta de custo ou contra o registo de receção dos bens cobrados. Para a realização destas tarefas, foi utilizado a Basware, e algumas transações realizadas em SAP, entre elas a ME23N, para analisar o *Display* de ordens de compra; MIRO, para proceder ao lançamento de documentos contabilísticos com ordens de compra; FB60, para o lançamento de documentos contabilísticos sem ordem de compra; FB03, para a visualização de um documento contabilizado; a FB08, quando era necessário proceder à reversão de um lançamento contabilístico sem ordem de compra; e MR8M, quando era necessário proceder à reversão de um documento contabilístico com ordem de compra (esta última precisava de uma compensação posterior na transação F-44).

Na figura abaixo, vemos a combinação das linhas da ordem de compra (utilizando a Basware), com os respetivos materiais descritos na fatura. Era necessário comparar e

ajustar preços unitários e as quantidades na parte da ordem de compra a utilizar, de acordo com os dados da fatura. Ao fundo da imagem vemos a conta de gasto e o centro de custo a que a encomenda foi alocada. Após a confirmação do utilizador, este documento fica lançado instantaneamente na conta corrente do fornecedor.

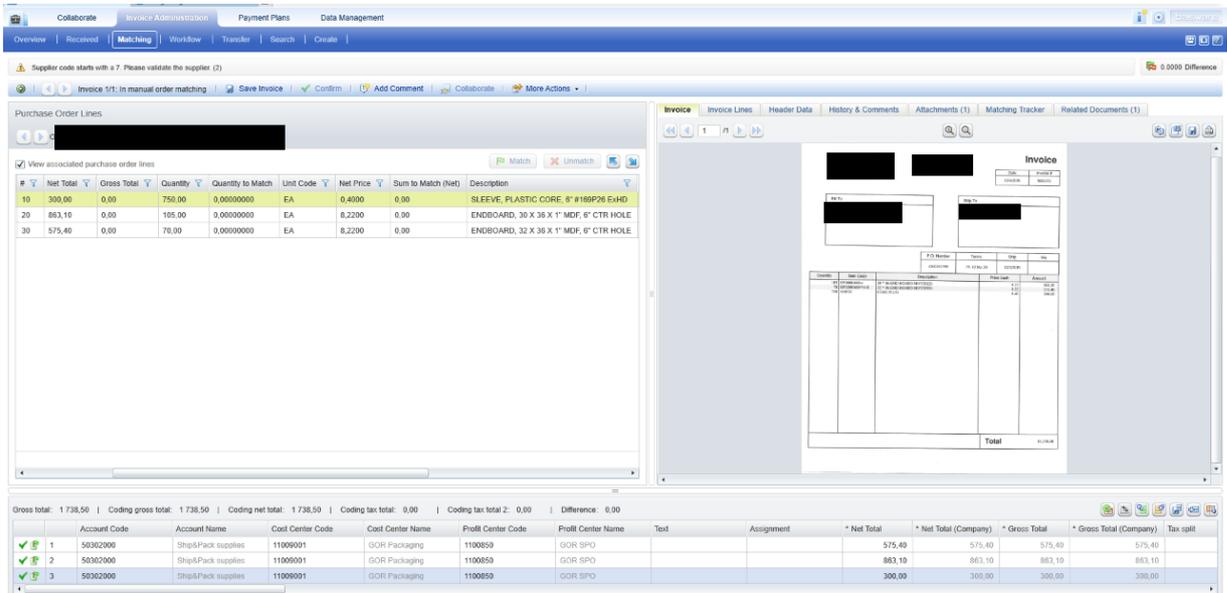


Figura 4 - Lançamento de Fatura em Basware

Em SAP, o resultado final visto na transação ME23N foi, como podemos analisar na imagem abaixo, que a quantidade e o preço faturados (IR) foram os mesmos a que antes tinha sido dada a entrada de material (GR).

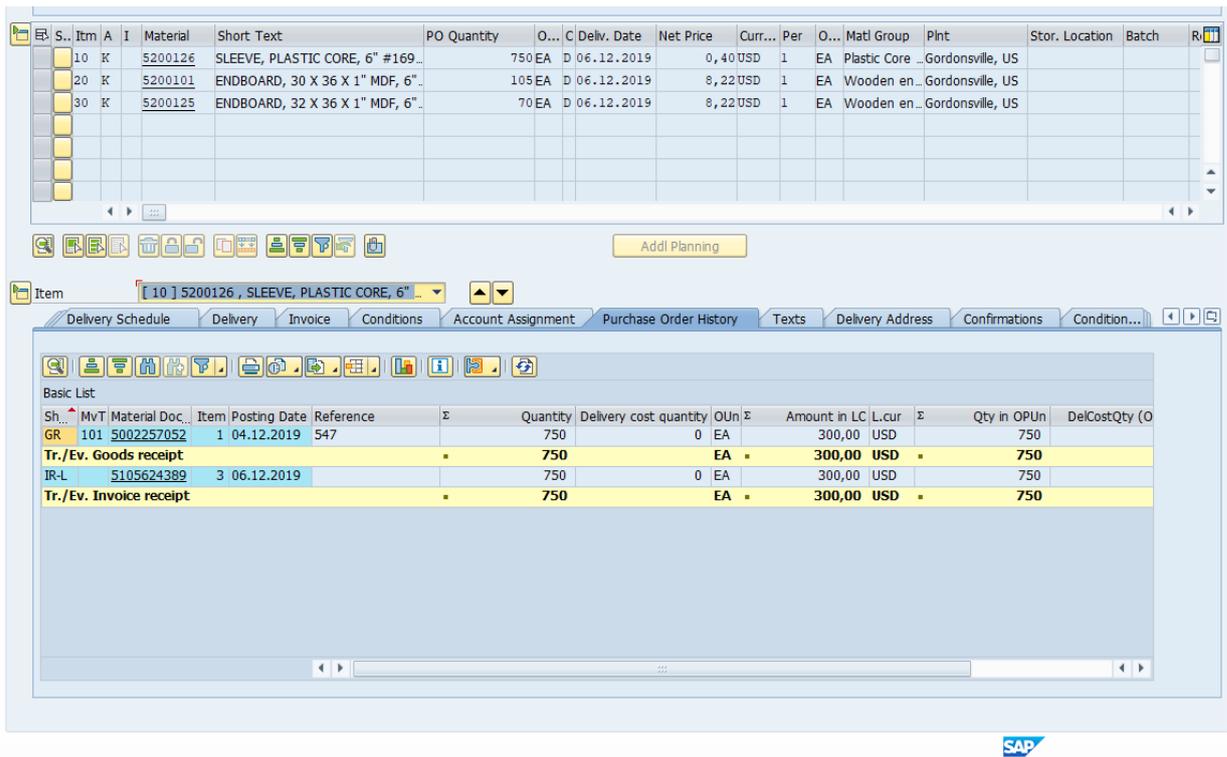


Figura 5 - Transação em SAP ME23N

Quando por vezes era necessário lançar um documento contabilístico diretamente em SAP, utilizou-se a transação MIRO. Nesta é necessário colocar manualmente todos os dados da fatura e combiná-la com a ordem de compra a que se destinava. Para faturas em que era necessário colocar manualmente as contas de gasto e os centros de custo, utilizava-se a transação FB60. Estes dois casos descritos estão evidenciados, respetivamente, nas duas figuras seguintes.

**Enter Incoming Invoice: Company Code 1001**

Show PO structure Show worklist Hold Simulate Messages Help NF

Transaction Invoice Balance 0,00 USD

Vendor 0005013465

**Basic data** Payment Details Tax Withholding tax

Invoice date 17.01.2020 Reference 116478  
 Posting Date 31.01.2020  
 Amount 1.021,41 USD Calculate tax  
 Tax Amount 51,41 T1 (A/P Sales Tax, taxab.)  
 Text  
 Paymt terms 30 Days net  
 Baseline Date 17.01.2020  
 Company Code Klöckner Pentaplast of Am Gordonsville

Bank acct

**PO Reference** G/L Account

Purchase Order/Scheduling Agreement 4500400213 Goods/service items  
 Layout All information

Item	Amount	Quantity	O...	Purchase ...	Item	Smart Number	PO Text
1	970,00	1	EA	4500400213	20		Invoice 1

Item Search Term 1 / 1 Items

Figura 6 - Transação em SAP MIRO

Nesta transação eram preenchidos manualmente os dados na fatura, como a sua data, a referência, o montante total e o valor do imposto, e em seguida, como podemos ver na parte de baixo da imagem, combinavam-se os dados da fatura (valor e quantidade),

com a ordem de compra. Cada ordem de compra já estava previamente associada a um fornecedor, com uma conta *G/L Account* e a um *Cost Center*.

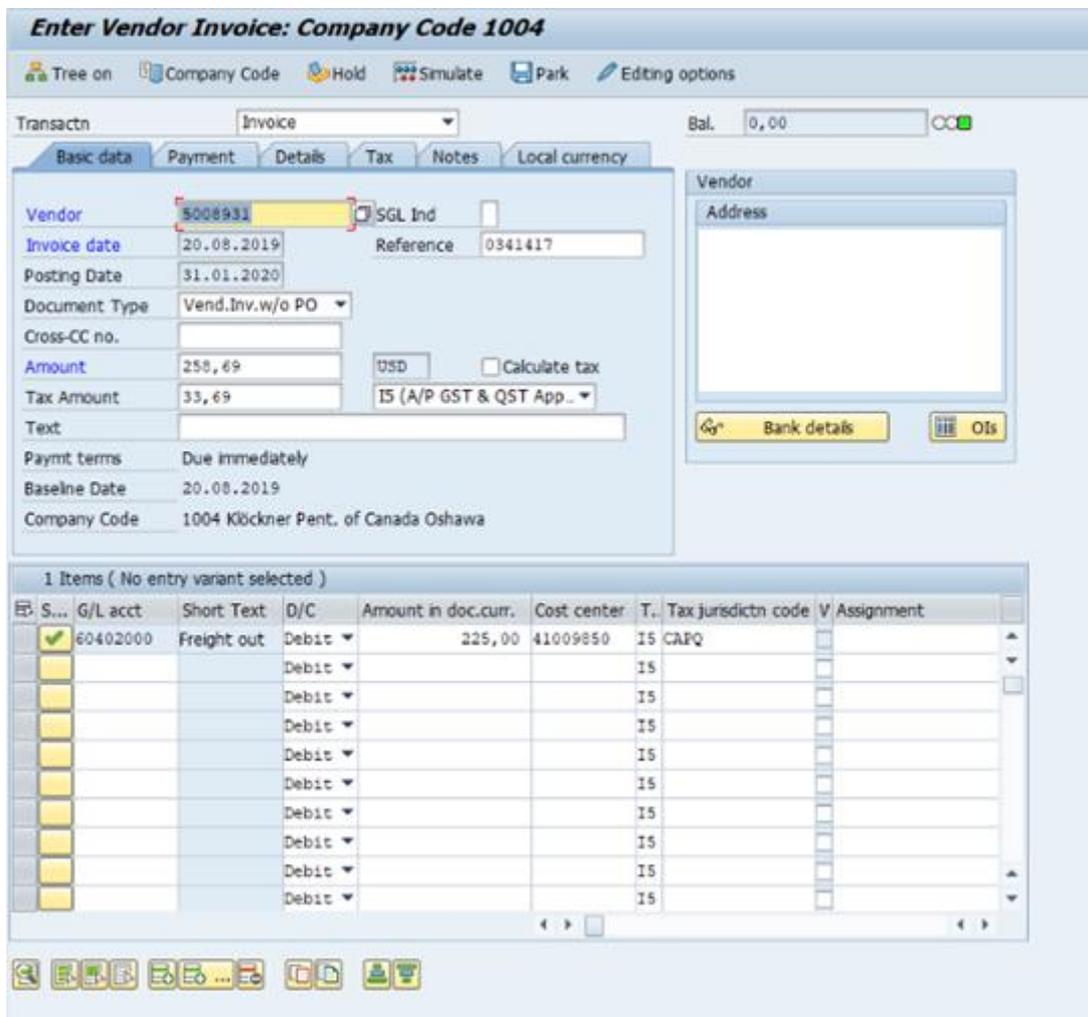


Figura 7 - Transação em SAP FB60

Nesta transação, inicialmente, também eram preenchidos manualmente os dados na fatura, como o fornecedor em questão, a data da fatura, a referência, o montante total e o valor do imposto. Após isto era introduzida a *G/L Account* (que representa a natureza dos bens ou serviços a registrar), o *Cost Center* (que mostra a pessoa, o departamento ou projeto ao qual o custo será alocado), o montante a alocar, a taxa de imposto e neste caso em concreto e por se tratar de uma fatura relativa à empresa do Canadá, a *Tax Jurisdiction* (que representa a província onde os bens os serviços serão utilizados).

Document Edit Goto Extras Settings Environment System Help

Display Document: Data Entry View

Taxes Display Currency General Ledger View

Data Entry View

Document Number	3011863	Company Code	1004	Fiscal Year	2020
Document Date	18.12.2019	Posting Date	31.12.2019	Period	12
Reference	0345576	Cross-Comp.No.			
Currency	CAD	Texts exist	<input type="checkbox"/>	Ledger Group	

CoCd	PK	Cost Ctr	Order Profit Ctr	G/L Acc	G/L account name	Amount LC	LCurr	Amount Curr.	Text	Description	Account
1004	31			21001000	Trade AP 3rd domestic	895,00-	CAD	895,00-	CAD	5002111	5002111
	40	41005005	4100830	60401100	Frght in RM / consig	895,00	CAD	895,00	CAD	Frght in RM / consig	60401100

Figura 8 - Exemplo 1 de Lançamento Contabilístico

Neste primeiro exemplo de um lançamento contabilístico vemos a chave 31 que representa a entrada a crédito na conta do fornecedor, e a chave 41 que representa o débito. Foi utilizada chave 31 na conta do fornecedor, e em contrapartida foi utilizada a conta 60401100 (GL account de *Freight in RM*) com lançamento a crédito pelo mesmo montante. Este lançamento foi diretamente a uma conta de ganhos e perdas.

Display Document: Data Entry View

Display Currency General Ledger View Taxes

Data Entry View

Document Number	3021144	Company Code	3001	Fiscal Year	2020
Document Date	19.11.2019	Posting Date	19.11.2019	Period	11
Reference	9121890110	Cross-Comp.No.			
Currency	EUR	Texts exist	<input type="checkbox"/>	Ledger Group	

CoCd	PK	Cost Ctr	Order Profit Ctr	G/L Acc	G/L account name	Amount LC	LCurr	Amount Curr.	Text	Description	Account	Quantity	Plant	Material
3001	31			21001000	Trade AP 3rd domestic	242,52-	EUR	242,52-	EUR		5024185			
	86		3000850	21201000	GR/IR	203,80	EUR	203,80	EUR	GR/IR	21201000	20	3000	9035485
	40			14100000	Input tax	38,72	EUR	38,72	EUR	Input tax	14100000			

Figura 9 - Exemplo 2 de Lançamento Contabilístico

Neste segundo exemplo vemos uma fatura semelhante à anterior, lançada a crédito pelo valor total, à conta do fornecedor, e em contrapartida foram usadas as contas 21201000 (GR/IR - conta de balanço) para registar o valor sem iva da fatura, e a conta 14100000 (*input tax*) para registar o montante de iva.

### 3. Pedido de faturas e notas de crédito em falta no sistema:

Em certas ocasiões foi necessário contactar diretamente fornecedores, por exemplo para pedir faturas em falta no sistema ou correções das mesmas, isto com o objetivo de que a empresa recebesse todos os documentos antes do fecho do mês e desta forma permitir que os custos fossem contabilizados no período correto. Estes pedidos ocorriam maioritariamente por e-mail. Para aceder aos dados mestre dos fornecedores, utilizava-se a transação em SAP, FK03. Esta transação, além de nos fornecer os contactos dos fornecedores, também nos mostrava a sua morada, número da conta bancária, identificação fiscal, entre outros, desta forma era possível confirmar que os dados dos fornecedores, presentes nas faturas, se encontravam corretos e válidos.

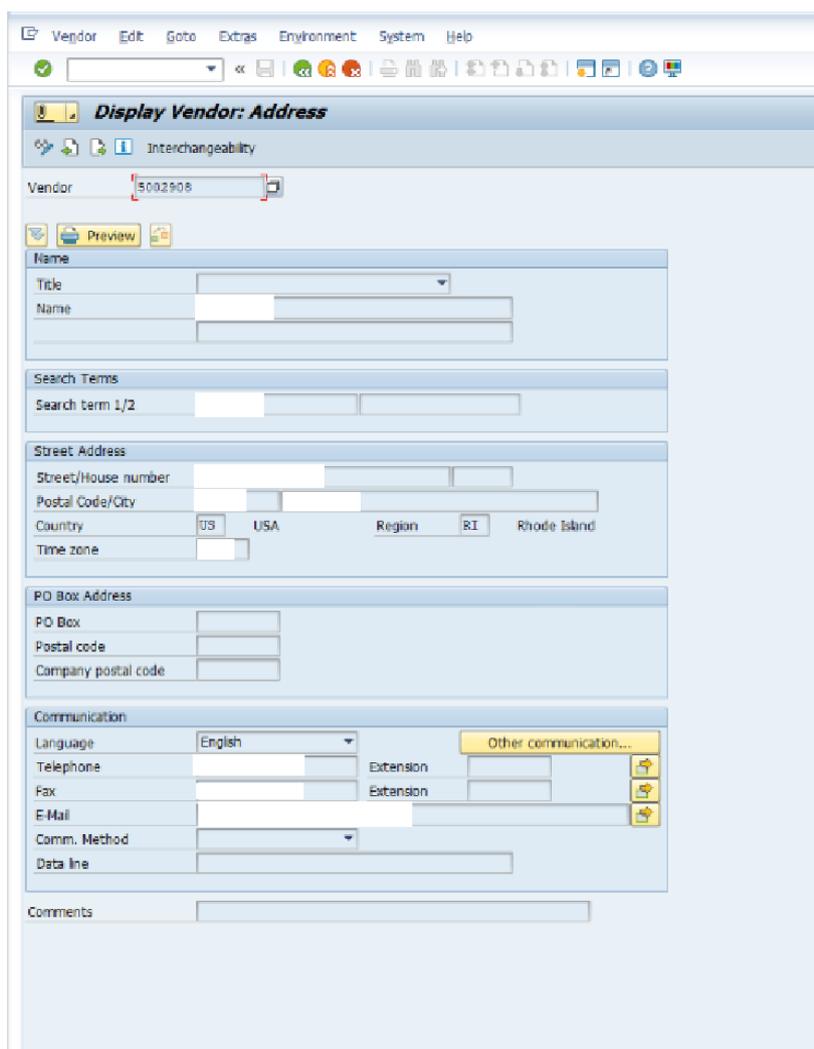


Figura 10 - Transação em SAP FK03

#### 4. Receção e lançamento de despesas de colaboradores (T&E):

Algo muito frequente em empresas de carácter internacional é a necessidade de viagens relacionadas com o trabalho, e assim sendo, todos os custos de viagem como estadia, alimentação e outros gastos, são assumidos pela empresa. Tratando-se de gastos da mesma, têm que ser contabilizados. Após a receção destas despesas, era necessário validar os montantes facultados no relatório de despesas para garantir que o montante declarado era de facto o montante gasto durante estas viagens. Foi necessário analisar todos os documentos para identificar e clarificar em caso de divergência. A contabilização destas faturas geralmente era feita através da alocação desses custos contra os orçamentos dos projetos, ou diretamente ao centro de custo do funcionário

em causa. Esta tarefa era tratada principalmente pela Basware, e, era necessário introduzir uma conta de custo sobre a natureza das despesas, e o centro de custo ao qual as despesas seriam alocadas.

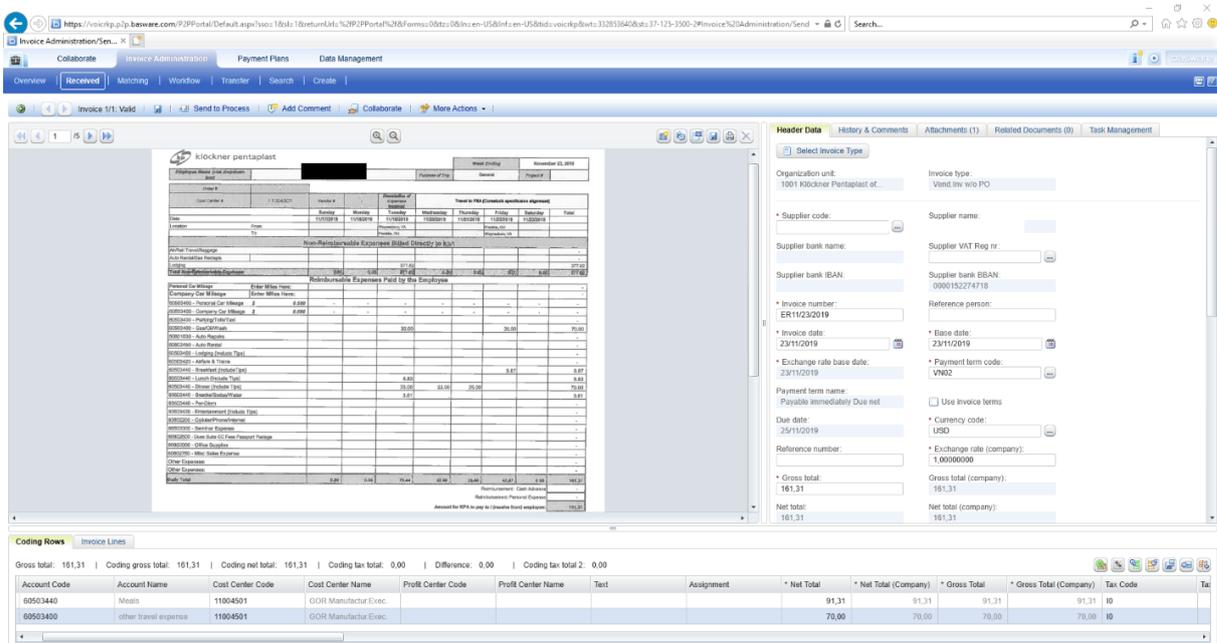


Figura 11 - Lançamento de T&E em Basware

### 5. GR vs IR (Goods received vs Invoices received):

No controlo dos bens recebidos *versus* as faturas recebidas, analisa-se a origem das discrepâncias das ordens de compra entre o bem rececionado e os documentos faturados, isto através da transação em SAP, FBL3N (esta transação mostra-nos as partidas individuais das contas do razão), que permite a visualização dos montantes em aberto, divididas por ordem de compra, isto através do uso da *GL Account* da GRIR. As diferenças podiam ser devido à falta de receção de material ou da fatura correspondente, devido a diferenças de preço ou de quantidade entre os bens rececionados, etc. Com esta tarefa, era possível garantir que uma maior parte dos custos eram contabilizados no período correto.

## 5.6. Práticas de Controlo Interno

Uma das principais práticas de controlo interno utilizados na empresa são os KPI's (*Key Performance Indicator*) ou seja, são indicadores chave de performance. Estes indicadores são uma ferramenta de gestão para se realizar a medição e o nível de desempenho de cada equipa dentro de uma empresa.

No caso do departamento de contas a pagar, os KPI's eram relativos às faturas que entravam no sistema, às que tinham sido processadas, às que estavam dependentes de ações da equipa, e às que estavam dependentes de outros, como por exemplo quando ainda era aguardada a entrada dos bens em armazém, ou quando uma fatura mal emitida dependia de uma nota de crédito para poder ser lançada.

Este indicador é um indicador reportado diariamente, mostrando assim a performance de cada equipa do departamento.

## 5.7. Conclusão do Relatório de Estágio

Neste quinto capítulo foram apresentadas as principais atividades realizadas durante o estágio curricular, entre elas: o tratamento de processos em *Accounts Payable*, a receção e auditoria de faturas, efetuar o *upload* de dados, validar e processar faturas com ou sem ordem de compra, processamento de T&E (*Travel and Expenses*), as comunicações e esclarecimentos de questões, necessárias às atividades de *Accounts Payable*. Este estágio foi o resultado de uma experiência bastante desafiante e enriquecedora. Para além da oportunidade de aprofundar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho, permitiu-me desenvolver a nível profissional, adquirir competências necessárias para a inserção no mercado de trabalho, e contribuiu também para o meu desenvolvimento a nível pessoal. Agora que esta experiência chegou ao fim, podemos concluir que todos os objetivos foram plenamente atingidos. Posto isto, podemos afirmar com clareza que o resultado deste estágio foi muito positivo e recompensador.

## 6. Conclusão

Este capítulo apresenta as principais conclusões obtidas neste estudo e responde às questões de partida estabelecidas anteriormente. Além disso, são também referidas as contribuições e limitações do estudo, bem como possíveis pistas para investigações futuras.

### 6.1. Principais Conclusões

Com a realização deste relatório de estágio pretendeu-se analisar a estrutura e o conteúdo das informações de sustentabilidade divulgadas pelo grupo Klöckner Pentaplast, assim como, conhecer as motivações subjacentes às suas tomadas de decisão relativamente à elaboração e divulgação dessas mesmas informações. Pretendeu-se também analisar os impactos percecionados pela empresa decorrentes da elaboração e da publicação de informação de sustentabilidade.

Desta forma, deu-se resposta às quatro seguintes questões de partida:

Como se caracteriza o relato de sustentabilidade na Klöckner Pentaplast?

Que informações de sustentabilidade, e através de que canais, é divulgada pela empresa?

Quais as motivações para o relato da sustentabilidade?

Quais os impactos percecionados pela empresa do seu relato de sustentabilidade?

Para responder às três primeiras questões foram realizadas duas entrevistas a profissionais do departamento de sustentabilidade da empresa Klöckner Pentaplast, e analisou-se também o website da empresa uma vez que é uma das principais formas da mesma partilhar estas informações. Concluiu-se que o relato de sustentabilidade da Klöckner Pentaplast é um relato voluntário, uma vez que a empresa não sendo considerada empresa de interesse público, não se vê obrigada a realizar um relatório de sustentabilidade junto do seu relatório de gestão. Desta forma, o seu principal canal de divulgação é o seu website, que apesar de neste momento ter o foco principalmente no

plástico, é um objetivo para a empresa começar a relatar outros aspetos, como por exemplo dados referentes ao consumo de energia. Além disso, a empresa também tenciona lançar um relatório voluntário de sustentabilidade. Conclui-se também que esta divulgação voluntária da sustentabilidade foi desde o início motivada por uma procura de *stakeholders* externos, como os clientes e os media, e também pelo desejo interno da empresa partilhar o trabalho que faz. Com a futura publicação do relatório de sustentabilidade, prevê-se um impacto positivo, na medida em que, a empresa pretende mostrar que está cada vez mais focada em tópicos relacionados com a sustentabilidade.

Para responder à última pergunta, foram realizadas três entrevistas, a colaboradores que apesar de trabalharem na mesma empresa, os seus cargos não são relacionados com a sustentabilidade, de forma a alcançar-se uma melhor perceção sobre o facto da empresa divulgar informação sobre este tema. Através destas entrevistas foi possível concluir que os colaboradores definem como muito importante o facto da empresa divulgar informações acerca da sustentabilidade uma vez que é uma das formas de mostrar a qualidade dos seus produtos, sendo estes sustentáveis. É também uma questão de imagem da empresa e serve para mostrar aos *stakeholders* e investidores que a empresa está preocupada com o tema da sustentabilidade.

Relativamente ao estágio curricular, as principais atividades realizadas foram o tratamento de processos em *Accounts Payable*, a receção e auditoria de faturas, efetuar o *upload* de dados, validar e processar faturas com ou sem ordem de compra, o processamento de T&E (*Travel and Expenses*), e as comunicações e esclarecimentos de questões, por e-mail e telefone, necessárias às atividades de *Accounts Payable*. Podemos concluir que todas estas atividades foram plenamente realizadas, e que este estágio curricular proporcionou a oportunidade de aprofundar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o Mestrado em Contabilidade.

## **6.2. Contribuições do Estudo**

Este estudo apresenta contributos para a literatura sobre a divulgação voluntária de sustentabilidade no setor privado.

## **6.3. Limitações do Estudo**

Todos os estudos de investigação estão sujeitos a limitações pelo que os resultados devem ser interpretados de acordo com as mesmas.

A principal limitação em relação a este estudo foi o facto do relatório de sustentabilidade ainda estar em desenvolvimento.

## **6.4. Pistas Para Investigações Futuras**

No futuro, seria interessante alguém fazer o mesmo estudo após a conclusão do relatório de sustentabilidade, e analisar os dados divulgados no mesmo. Seria também enriquecedor alargar o estudo a mais pessoas do centro de serviços partilhados, através do recurso a questionários, para avaliar numa maior amostra, as perceções da empresa relativamente à partilha de informação sobre sustentabilidade.

## Referências Bibliográficas

Agência portuguesa do ambiente (APA), 2020: Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS), disponível em: <https://apambiente.pt/index.php?ref=19&subref=139&sub2ref=503>, consultado em 27 de janeiro 2020.

Bebbington, J. (2000). Sustainable development: a review of the international development, business and accounting literature. Univ of Aberdeen Acct, Finance & Mgmt Working Paper No. 00-17.

Bello, A (2006). Intangibles and sustainability in local government reports. An analysis into an uneasy relationship. *Journal of Intellectual Capital*, 7(4), pp.440-456.

Bowen, H. R. (2013). *Social Responsibilities of Businessman*. University of Iowa Press.

Branco, M. C., & Rodrigues, L. L. (2006). Corporate social responsibility and resourcebased perspectives. *Journal of Business Ethics*, 69, 110–135.

Carroll, A. B. (1979). A Three-dimensional Conceptual Model of Corporate Performance. In *The Academy of Management Review*, v. 4, n. 4, pp. 497-505.

Crane, A., Matten, D., & Spence, L. (Eds.). (2019). *Corporate social responsibility: Readings and cases in a global context*. Routledge.

Cunha, D. & Moneva, J. (2018). The Elaboration Process of the Sustainability Report: A case study. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*. 2018, Vol. 20 Issue 4, p533-549. 17p;

Cunha, E. (2015). "O relato voluntário nos municípios portugueses: uma análise ao relatório de sustentabilidade". Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho.

Comissão Nacional da UNESCO (CNU), 2020: História, disponível em: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/a-unesco/sobre-a-unesco/historia>, consultado a 18 de Janeiro de 2020.

Deegan, C. (2006). Legitimacy Theory. In Hoque, Z. ed Methodological Issues in Accounting Research: Theories and Methods. London, Spirasmus Press, p.161–181.

Dias, A. (2009). "O Relato da Sustentabilidade Empresarial: Evidência empírica nas empresas cotadas em Portugal." *Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC)*: 111-150.

Dias, António, "O Relato da Sustentabilidade Empresarial: práticas em Portugal", Dissertação de mestrado, Lisboa, 2009.

Dias, A. (2009). "O Relato da sustentabilidade empresarial: práticas em Portugal". Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade e Auditoria: pp. 22-54.

EU (2014): Diretiva 2014/95/UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 22 de outubro de 2014, disponível em <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014L0095&from=PT>, consultado em 31 de outubro de 2020.

Farneti, F. & Guthrie, J (2009). Sustainability reporting by Australian public sector organizations: Why they report. *Accounting Forum*, 33, pp.89-98.

Global Reporting Initiative (GRI), 2020: How to use GRI Standards, disponível em <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/resource-center/>, consultado em 31 de Outubro de 2020.

Guthrie, P. & Hacking T., (2008). A framework for clarifying the meaning of Triple Bottom-Line, Integrated, and Sustainability Assessment, pp. 73-89.

Haguette, T. M. F. (1997). A história de vida. Metodologias qualitativas na sociologia. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes.

Holder-Webb, L.; Cohen, R.; Nath, L.; & Wood, D (2009). The supply of corporate social responsibility disclosures among U.S. firms. *Journal of Business Ethics*, 497-527.

Hooghiemstra, R. (2000). Corporate communication and impression management—new perspectives why companies engage in corporate social reporting. *Journal of Business Ethics*, 27(1/2), 55–68.

Hopper, T. & Powell, A. (1985). Making Sense of research into the organizational and social aspects of management accounting: a review of its underlying assumptions. *Journal of Management Studies*, 22 (5): 428-440.

Jones, H. (2010). Sustainability reporting matters: what are national governments doing about it?. *The Association of Chartered Certified Accountants— ACCA*. London.

KIDD V., Charles (2005). The Evolution of Sustainability, American Association for the Advancement of Science, p.2.

Klöckner Pentaplast (KP), 2020: *Our History*, disponível em: <https://www.kpfilms.com/en/about-us/our-history>, consultado em 10 de setembro de 2020.

Klöckner Pentaplast (KP), 2020: *Sustainability*, disponível em: <https://www.kpfilms.com/en/sustainability/>, consultado em 12 de setembro de 2020.

Klöckner Pentaplast (KP), 2020: *Positive Plastics Pledge*, disponível em <https://www.kpfilms.com/en/sustainability/positive-plastics-pledge/>, consultado em 12 de setembro de 2020.

Klöckner Pentaplast (KP), 2020: *Sustainability Certifications*, disponível em: <https://www.kpfilms.com/en/sustainability/sustainability-certifications>, consultado em 12 de setembro de 2020.

Lamberton, G. (2005). Sustainability accounting – a brief history and conceptual framework. *Accounting Forum*, pp. 5-25.

Lee, H. L. (2002). Aligning supply chain strategies with product uncertainties. *California Management Review*, 44 (3), 103-115.

Lamprinidi, S. & Kubo, N. (2008). Debate: The Global Reporting Initiative and Public Agencies. *Public Money Manage*, 28 (6), 326-328.

Larrinaga, C., Archel, P. and Fernández, M. (2008) The Organizational and Operational Boundaries of Triple Bottom Line Reporting: A Survey. *Environmental Management* 41, pp.106–17.

Lemos, K.; Monteiro, S.; Ribeiro, V. “A evolução do relato financeiro ao relato de sustentabilidade/integrado: uma perspectiva do setor público e privado”. Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade.

Lewis, T. (2008). Debate: Public Sector Sustainability Reporting – Implications for Accountants. *Public Money & Management* 28(6), pp.329-331.

Magarey, G. (2011). Sustainability Research and Practice: Bridging the Gap. In Evans, E., Burrit, R. & Guthrie, J. ed. *Bridging the Gap between Academic Accounting Research and Professional Practice*. Sydney, The Institute of Chartered Accountants in Australia, pp. 121-123.

Moll, J., Major, M., & Hoque, Z. (2006). The qualitative research tradition. *Methodological issues in accounting research: Theories and methods*, pp. 375-398.

Moura, A.; Ribeiro, P.; Monteiro, S. (2017). “A responsabilidade social no setor público: Uma perspetiva teórica sobre a divulgação de informação”. *International Business and Economics Review*.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), 2020: Green Growth, disponível em <http://www.oecd.org/greengrowth/>, consultado em 31 de outubro de 2020.

Perego, P. (2009). Causes and Consequences of Choosing Different Assurance Providers: An International Study of Sustainability Reporting. *International Journal of Management*, pp. 412-450.

Quick, R. (2008) Voluntary sustainability reporting practices in Germany: a study on reporting quality. *Contabilidade e Gestão*, 5, pp.7-35.

Rodrigues, L. (2012). Responsabilidade social e desempenho organizacional: uma abordagem holística aos conflitos entre stakeholders. I. Domingues & P. Remoaldo, *Responsabilidade Social Organizacional*. Vila Nova de Famalicão: Húmus.

Saunders, M., Lewis, P. & Thornhill, A. (2009). *Research Methods for business students* fifth edition. London: FT Prentice Hall.

Silva, R. & Silva, P. (2013). O contributo dos métodos qualitativos na investigação em contabilidade de gestão. *Indagatio Didactica*, 5(2).

Silverman, D. *Interpreting Qualitative Data: Methods for Analysing Talk, Text, and Interaction*. 2 ed. London: Sage, 2001.

Silverman, D. (2006). *Interpreting qualitative data: Methods for analyzing talk, text and interaction*. Sage.

Schaltegger, S.; Bennett, M. & Burritt, R. (2006). *Sustainability Accounting and Reporting: Development, Linkages and Reflection. An Introduction*. In: Schaltegger, S., Bennett, M. & Burritt, R., Eds. *Sustainability Accounting and Reporting*, Netherlands, Springer, pp.1-33.

Souter, D., Maclean, D., Akoh, B. & Creech, H. (2010) *ICTs, the Internet and Sustainable Development: Towards a new paradigm*. International Institute for Sustainable Development.

União Europeia (UE), 2020: *Medidas tomadas pela UE | Comissão Europeia (CE)*, disponível em [https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal/actions-being-taken-eu\\_pt](https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal/actions-being-taken-eu_pt), consultado a 30 de Outubro de 2020.

Utting, P. (2005). *Corporate responsibility and the movement of business*. *Development in Practice*, 15(3–4), 375–388.

Vieira, R. (2009) *Paradigmas Teóricos da investigação em Contabilidade*. In: Major, M. & Vieira, R. eds. *Contabilidade e Controlo de Gestão Teoria, Metodologia e Prática*. Lisboa, Escolar Editora, pp.11-34.

Vieira, R., Major, M. & Robalo, R. (2009) *Investigação Qualitativa em Contabilidade*. In: Major, M. & Vieira, R. eds. *Contabilidade e Controlo de Gestão Teoria, Metodologia e Prática*. Lisboa, Escolar Editora, pp.131-163.

WCED (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*.

Wuerzinger, J. (2015) *“What matters?” The Case of Sustainability Reporting in Spain and Portugal*. RCAAP.

Yin, R. (1993). Applications of case study research. Beverly Hills, CA: Sage Publishing.

Yin, R. K. (2009). Case study research: Design and methods (applied social research methods). London and Singapore: Sage.

Ylönen, M., & Laine, M. (2015). For logistical reasons only? A case study of tax planning and corporate social responsibility reporting. *Critical Perspectives on Accounting*, 33, 5–23.

### **Legislação e Normativos**

Decreto-Lei nº89/2017

Decreto-Lei n.º 262/86

Diretiva 2014/95 de 22 de dezembro de 2014

Diretiva 2013/34/UE de 26 de junho de 2013

## **Apêndice 1**

### **Guião de entrevista I**

#### **Objetivos de investigação**

Pretende-se perceber como se caracteriza o relato de sustentabilidade por parte da empresa Klöckner Pentaplast, bem como a sua forma de partilhar informação acerca deste tema. Também se tem o objetivo de entender as motivações da empresa para partilhar informação deste conteúdo.

#### **Metodologia**

Será realizada uma entrevista conjunta, com o pedido de resposta a cada pergunta aos dois entrevistados. A entrevista será conduzida por um questionário semi-estruturado.

#### **Entrevistados**

Serão entrevistadas duas pessoas, Aida Cierco e Adam Elman, ambos pertencentes ao departamento de sustentabilidade da empresa.

#### **Localização**

A entrevista será por videochamada, pela plataforma *Teams*, uma vez que Aida Cierco vive em Espanha e Adam Elman em Inglaterra.

#### **Linguagem**

A entrevista será feita em Inglês.

#### **Apresentação da Entrevista:**

1. Apresentação dos objetivos do estudo;
2. Pedido de permissão para gravar a entrevista;
3. Explicação do processo de confidencialidade durante a recolha de dados;
4. Explicação do carácter voluntário de participação no projeto de investigação, e reforço da possibilidade de, durante a entrevista, o entrevistado poder retirar o seu consentimento de participação.

## **Informação a ser retirada durante a entrevista**

### **1. Interviewee's professional information**

- What is your nationality?
- In which country do you work?
- What's your professional position in KP? What are your responsibilities and functions?
- What are your academic qualifications?
- What is your previous professional experience? Did you already had any involvement in sustainability activities?
- When did you start to work in KP?

### **2. Level of company involvement in the sustainability reporting activity**

- At this moment, what information related to sustainability is available?
- Where that information can be found?
- When did KP start to share information about sustainability?
- In your opinion what motivated KP to start sharing information about sustainability? And why is this kind of information important?
- If we see the KP website we can find information about the Positive Plastics Pledge initiative, who did start this project and why?
- Is this initiative of Positive Plastics Pledge finished? Or do you still working on it?
- For the future, what are the expectations about this initiative?
- Was there any presentation of that initiative to the plants and sites worldwide?
- Are you elaborating a sustainability report?
- Who had the initiative to elaborate the sustainability report?

### **3. Sustainability Report expectations**

- Which plants are being included during the elaboration of the sustainability report?
- How many people are involved?
- How did the distribution of tasks has worked?
- Is the involvement process homogeneous in each plant?
- Who is deciding what to include and not to include in the sustainability report?

- Who will decide the sustainability report structure?
- Will the report contain GRI indicators?
- What are the main focuses on the elaboration of the report?
- How long has been since you started elaborating the report?
- How is the data collection being managed?
- Where will the report be published?
- Is there any benchmark to follow? (Ask which companies/organizations are ahead in the sustainability issues)

#### **4. The “after math”**

- In your opinion, what do you think will be the impacts of publishing the report?
- Do you think after the report be published will be a change of behaviors on the plants workers? For example, do you think there will be more care with the expense of energy and other resources?
- Once the report is published, when do you think an update is necessary? Why do you think that?

#### **5. Conclusion**

- In a general way, how do you characterize the share of information about sustainability from KP? (Points that could be missing; Positive points to highlight, etc.).

**Agradecer a colaboração no estudo.**

## Apêndice 2

### Guião de entrevista II

#### Objetivos da investigação

Com a realização desta entrevista pretende-se perceber os impactos percecionados pela empresa das informações partilhadas relativamente ao tema da sustentabilidade.

#### Metodologia

Duas entrevistas individuais, conduzidas por um questionário semi-estruturado.

#### Entrevistados

Será entrevistada Ana Sofia Henriques (*Head of Shared Services Center*), Susana Silva (*Continuous Improvement Manager*), e Inês Leal (*Accounts Payable Team Leader*).

#### Localização

As entrevistas serão realizadas nos escritórios do centro de serviços partilhados da empresa, em Leça do Balio.

#### Linguagem

As entrevistas serão feitas em português.

#### Apresentação da Entrevista:

1. Apresentação dos objetivos do estudo;
2. Pedido de permissão para gravar a entrevista;
3. Explicação do processo de confidencialidade durante a recolha de dados;
4. Explicação do carácter voluntário de participação no projeto de investigação, e reforço da possibilidade de, durante a entrevista, o entrevistado poder retirar o seu consentimento de participação.

## **Informação a ser retirada durante a entrevista**

### **1. Informação profissional do entrevistado**

- Qual a sua nacionalidade?
- Qual a sua função na KP?
- Quais são as suas qualificações académicas?
- Quando começou a trabalhar na KP?

### **2. Opinião sobre o tema da sustentabilidade (de forma geral)**

- Na sua opinião, o que é a sustentabilidade?
- Acha a sustentabilidade um tema importante? Porquê?

### **3. Opinião sobre o tema da sustentabilidade (dentro da KP)**

- Acha importante haver um departamento/equipa de sustentabilidade na KP? Porquê?
- Tem conhecimento do projeto da KP *Positive Plastics Pledge*? Se sim, o que acha desse projeto?
- A KP tenciona nos próximos anos lançar o seu primeiro relatório de sustentabilidade. Acha importante uma empresa como a KP ter um relatório de sustentabilidade? Porquê?
- Acha importante haver uma apresentação interna desse relatório, quando o mesmo estiver finalizado? Porquê?
- Na sua opinião quem são os recetores da informação sobre sustentabilidade partilhada pela KP?
- Acha importante que esse relatório, quando estiver finalizado, esteja à disposição externa, ou apenas interna? Porquê?
- Que influências terá a publicação do relatório de sustentabilidade nos trabalhadores do *Shared Services Center*?

**Agradecer a colaboração no estudo.**